



BRAGA NORTE

## JOVENS ROTÁRIOS DEBATEM FUTURO DO MOVIMENTO ENCONTRO NACIONAL DE ROTARACT E INTERACT

Pág. 7

# Rotary

em Acção



Nº #25

**PORTUGAL**

sexta-feira

26 setembro 2014

assinatura 6 €

bimestral

[www.rotary.pt](http://www.rotary.pt)

Diretor: Carlos Martins

Diretor Adjunto: Vítor Cordeiro

ENTREVISTA

## O VOLUNTÁRIO PRECISA DE ESTAR CONSCIENTE DAS SUAS EXPECTATIVAS E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Págs. 8 e 9



MARIA EUGÉNIA SARAIVA - PRESIDENTE DA LIGA PORTUGUESA CONTRA A SIDA

SEMINÁRIO

## ROTARY AJUDA A LIGAR PESSOAS EM TODO O MUNDO FUTURO DOS CLUBES PASSA PELOS CLUBES JOVENS

Seminário Interdistrital do Quadro Social Pág. 15

E-CLUBS

## UMA REDE ALARGADA DE SOLIDARIEDADE

Crescimento  
em número  
e expressão Pág. 2

R C TROFA

## PARTICIPANTES QUEREM CONTINUAR COM AS "FÉRIAS DE JULINHO"

Atividade é possível  
graças a muitas  
parcerias Pág. 3

R C SETÚBAL

## SAÚDE BRINCANDO

A alegria de  
crianças e  
famílias Pág. 11





VÍTOR CORDEIRO

Começamos a consolidar o regresso do Jornal “Rotary em Acção”, que tem como principal finalidade dar a conhecer o Rotary em Portugal e as acções de serviço desenvolvidas pelos clubes rotários, demonstrando a sua vitalidade e a preocupação em atender a situações particulares nas suas comunidades e a nível global através de parcerias dentro do movimento rotário.

Esta acção só é possível com a participação activa dos seus membros. Com um número de “efectivos” estabilizado há mais de 10 anos, quando as necessidades são crescentes, mantemos uma reflexão no sentido de identificar as causas para a estagnação e assim podermos encontrar soluções para a retenção e crescimento do Quadro Social dos clubes, tal como realizado no seminário interdistrital em Leiria no passado dia 20 de Setembro.

A reflexão não se esgota internamente, pois a actual crise no “recrutamento” de voluntários afecta outras instituições que, tal como Rotary, têm no voluntariado a sua força motriz. Partilhamos conhecimento e experiências sobre a forma como desenvolvemos as actividades, procurando compreender a origem dos problemas e inovar na sua resolução. Nesta edição partilhamos com os leitores um destes momentos com a entrevista à Presidente da Liga Portuguesa Contra a Sida.

Uma das formas encontradas por Rotary para ajudar a ultrapassar dificuldades foi incrementar a flexibilidade na realização das reuniões, com a formação de E-Clubs, que dispensam a presença física dos seus membros, utilizando plataformas de comunicação via Internet, o que facilita a logística e contribui para a redução dos custos de estrutura, disponibilizando recursos para a realização de acções de serviço. O “E-Club Portugal D1960” demonstra esta capacidade de Rotary para se adaptar a novos paradigmas. Os jovens que se associam ao movimento rotário, através dos Clubes de Interact, Rotaract e até os mais novos Rotakid, trazem outra dinâmica e são um contributo importante, através de novas formas de pensar e de agir e ajudam a garantir a continuidade desta centenária organização.

Juntos vamos mais longe e por isso também precisamos de criar sinergias na acção, procurando complementaridades dentro e fora do movimento rotário e estabelecendo redes de solidariedade para chegarmos ao número crescente de destinatários do nosso serviço.

6 de novembro teremos um novo E-club: rotary E-club Porches international

## E-CLUBS: UMA REALIDADE “NÃO VIRTUAL” EM ROTARY

Rotary tem revelado, ao longo de quase 110 anos de existência, uma enorme capacidade para se adaptar à mudança. A criação de E-Clubs, clubes rotários, cuja característica principal é permitir que os seus membros, deslocados ou residentes em locais dispersos, possam realizar reuniões não presenciais, utilizando prioritariamente plataformas de comunicação electrónica, confirma esta capacidade na adaptação a novos paradigmas e revela a vitalidade da maior ONG global de solidariedade.

O primeiro E-Club de Rotary foi formado em 2010. Em Portugal surgiu o primeiro em Junho de 2013 com a designação de “E-Club Portugal D1960”, o primeiro Rotary E-Club a ser formado na Península Ibérica. É composto por 19 membros e inclui três ex-Governadores de Distrito.

O “Rotary em Acção” falou com o presidente da Comissão Distrital do Quadro Social do Distrito 1960, Compº Ex-Governador José Coelho (simultaneamente Representante Especial para a formação do Rotary E-Club Portugal D1960) e outros membros deste E-Club que partilharam connosco as principais motivações inerentes à sua formação.

Conseguimos apurar que a principal vantagem de um E-Club é a liberdade para realizar as reuniões, independentemente do lugar geográfico onde os seus membros se encontrem, desde que disponham de ligação à Internet. Além disso, aos seus membros é permitido servir as comunidades, tão dispersas em termos geográficos, onde se encontram fisicamente, tais como: Alcobaca, Montijo, Torres Vedras, Angola, Sesimbra, Seixal, Uruguai, Costa da Caparica, Madeira, Lisboa e outras, como é o caso deste primeiro clube, trazendo-lhe uma inegável flexibilidade e abrangência de actuação.

Enquanto os clubes tradicionais, alguns com acções ao nível global, apostam prioritariamente nas comunidades onde se inserem, os E-Clubs dinamizam projectos ao nível das comunidades onde os seus membros se encontram, levando a uma participação muito



OS MEMBROS DO E-CLUB PORTUGAL D1960

diversificada e global, tornando-se organizações muito flexíveis, e mais abertas ao estabelecimento de parcerias com outros clubes e instituições da sociedade civil. Mesmo assim não deixam de estabelecer parcerias com clubes tradicionais, acabando por contribuir para uma verdadeira rede alargada de solidariedade.

Os E-Clubs têm a liberdade para a realização de reuniões presenciais quando assim o entenderem. O Rotary E-Club Portugal D1960 tem realizado reuniões mensais e em momentos festivos, nomeadamente aquando da acção anual de reconhecimento do Profissional do Ano.

O “Rotary em Acção” teve conhecimento de algumas acções realizadas por este E-Club, que tem em Lisboa um projecto de oferta de scooters para permitir a distribuição de medicamentos a pessoas sem-abrigo e a famílias carenciadas, em parceria com a associação “Conversa Amiga”, para o desenvolvimento do projecto “Medicamentos Sobre Rodas”. Este E-Club disponibiliza alimentos, mensalmente, a partir de Sesimbra para Lisboa, destinados à “Casa Cottolengo”

do Padre Alegre, instituição de caridade católica que desenvolve acções de assistência e cuidados a doentes carenciados portadores de incapacidade mental e motora profunda. Podemos também referir a parceria com o Rotary Club da Amadora no projecto solidário “Rérica”, estando em realização outras acções em Angola e no Uruguai. Por outro lado tem estabelecido contactos e parcerias com o Brasil e França, promovendo assim uma verdadeira relação intercultural, alargando horizontes à distância de um clique, encontrando-se cada membro na sua comunidade e vivendo realidades diferentes.

Existem várias plataformas de comunicação disponíveis no mercado, de ajuda à realização de reuniões, que garantem segurança e privacidade. O “Go to Meeting” uma das plataformas recomendadas por Rotary International, que permite um número elevado de participantes e com boa qualidade. Com a função de gravação, é possível partilhar mais tarde o que foi tratado nas reuniões com os membros que não tenham participado, mantendo-se assim actualizados. Naturalmente que todas as plataformas de comu-

nicação electrónica via Internet, telemóvel e telefone são elegíveis.

Temos em Portugal mais um E-Clube em formação, prevendo-se que a partir do dia 6 de Novembro tenha existência formal o “Rotary E-Club Porches International”, que vai permitir dar uma resposta muito concreta a algumas dificuldades de reunião física dos membros do actual Rotary Club Porches International. Na realidade, tratando-se de estrangeiros residentes em Portugal, mas que passam parte do ano nos seus países de origem, este E-Club vai permitir aumentar substancialmente a sua assiduidade e participação nas acções do clube.

É importante salientar, em nome da estabilidade e coesão do movimento rotário, que a adesão aos E-Clubs não deve ser feita à custa da captação de membros de clubes rotários já existentes.

Os Distritos de Rotary dispõem da possibilidade de formar os E-Clubs que entenderem, pelo que, considerando as experiências que o “E-Club Portugal D1960” partilhou connosco, prevemos que venham a ter uma expressão crescente e significativa no futuro.

### FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** Fundação Rotária Portuguesa // **Morada:** Rua João Machado, 100, 3º, Salas 303/304, 3001-903 Coimbra // **Diretor:** Carlos Martins // **Diretor Adjunto:** Vítor Cordeiro  
**Colaboração:** Deolinda Nunes, Diamantino Gomes, Filipe Dias, Jorge Humberto Ferreira, Jorge Silva, Manuela Coelho, Mara Duarte, Maria João Gomes, Ricardo Madeira, Santos Bento e Tiago Alves  
**Paginagem:** OMNISINAL // **Tiragem:** 6.000 exemplares // **Impressão:** Diário do Minho (Braga)  
**Contacto:** comissaoelacoespublicasimagem@gmail.com | Tels.: 239 823 145 | 239 834 348 | Fax: 239 837 180  
**NIF:** 501129081 // **Depósito Legal:** 290346/09 // **Publicação Nº:** 125744

### “O QUE DISSERAM...” - EDIÇÃO ANTERIOR



RUI NUNES

*Cada ser humano deve ser verdadeiramente livre.*



ANTÓNIO MENDES

*Percebemos que somos, porque os outros são, porque o poder está no servir.*



FERNANDO LARANJEIRA

*Temos que motivar, ajudar, ensinar e estar prontos para aconselhar, quanto tal for solicitado.*



Projecto inovador do Rotary Club da Trofa é um sucesso

## JOVENS E FAMÍLIAS QUEREM CONTINUIDADE DAS “FÉRIAS DO JULINHO”



CRIANÇAS ENVOLVIDAS NO PROJECTO FÉRIAS DO JULINHO

**O Rotary Club da Trofa criou e desenvolveu um projecto enquadrado no novo Regulamento de Candidatura da Fundação Rotária Portuguesa (FRP).**

**Sobre esta iniciativa conversámos com Júlio António da Silva Paiva, responsável por acompanhar o projecto intitulado Apoio nas Férias a Alunos de Famílias Carenciadas, que decorreu no mês de julho.**

**O projecto enquadra-se na ênfase “Combate à Fome e à Pobreza”.**

**Rotary em Acção (RA) – O Rotary Club da Trofa já candidatou diversos projectos de apoio à Fundação Rotária Portuguesa. Como tem sido planear e candidatar os projectos e colocá-los à apreciação da Fundação Rotária Portuguesa? Que balanço fazem das actividades realizadas?**

**Júlio Paiva (JP) –** Em primeiro lugar tem sido um desafio muito enriquecedor ao nível do grupo, pois envolve um conjunto alargado de membros num objectivo comum. A atenção aos mais pobres do nosso concelho tem sido uma prioridade desta equipa multidisciplinar. O conhecimento da realidade, vivenciada

pela equipa dos vicentinos no terreno tem sido muito proveitosa pois tem sido possível agilizar o apoio a quem na realidade mais precisa. Os resultados alcançados têm sido o grande incentivo para avançarmos, cada ano, com novos projectos. Cada projecto resulta precisamente do *feedback* que temos recebido dos vicentinos e, desta forma, responder às necessidades diagnosticadas por aquela equipa. Tem sido um trabalho de parceria que este Clube Rotário tem privilegiado, pois temos a clara noção de estarmos a cumprir a nossa missão social.

**RA – O presente projecto Apoio nas Férias a alunos e famílias carenciadas inseriu-se na ênfase “Combate à Fome e à Pobreza”. Foi um projecto ambicioso. Querem comentar?**

**JP –** Este projecto foi pensado para dar resposta a uma problemática notória na nossa comunidade. Um conjunto de crianças de famílias mais carenciadas, sem uma alimentação saudável e que passavam parte do dia pelas ruas e parques sem regras nem actividades para desenvolver. A escola termina e o tempo livre não pode ser rentabilizado, por dificuldade económica dos pais. Havia um desejo dos pais em ocupar estas crianças, mas a sua realidade económica não

o permitia. Este projecto, “Férias do Julinho”, aparece como uma resposta a esta problemática e de modo muito inovador. Quando elaborámos este projecto pensámos que não seria fácil executá-lo, mas sempre estivemos convencidos que o levaríamos ao terreno, pois sempre tivemos a sensação que todos os parceiros do projecto estariam disponíveis, cada um segundo as suas possibilidades, em dar-nos o apoio necessário. Facilmente percebemos que todos os intervenientes neste projecto rapidamente o assumiram e fariam dele também o seu projecto. Desde as entidades patrocinadoras, que foram muitas, às crianças, auxiliares e professores todos ficaram com a sensação que o objectivo principal foi alcançado. Foram três semanas de actividades lúdicas e pedagógicas de grande valor que motivaram crianças e professores. Estamos convencidos que esta actividade fez-nos perceber que vale a pena darmos algo de nós a quem mais precisa e das crianças. O que se recebe é mais genuíno.

**RA – Para a concretização deste projecto, que decorreu em julho, celebraram parcerias?**

**JP –** Esta actividade só foi possível graças a um grande número de parcerias. O Rotary Club

da Trofa e a Fundação Rotária Portuguesa, o Conselho de Zona da Trofa dos Vicentinos, a Odlo Portugal Têxteis, Lda e a Câmara Municipal da Trofa. Depois temos de lembrar que outras empresas, particulares e os próprios intervenientes no projecto deram também muito de si. Por tudo isto foi possível concretizar a iniciativa de outra forma seria impossível responder positivamente a este desafio que foi juntar o combate à pobreza à formação pessoal de crianças e jovens.

**RA – Qual a reacção das famílias à ajuda do Rotary Club da Trofa?**

**JP –** As perguntas: *não pode ser mais uma semana ou no próximo ano volta a acontecer este ATL*, são expressões claras do sucesso desta atividade junto das famílias das crianças acolhidas. Uma atitude de gratidão notória desde o primeiro dia e significa que respondemos positivamente aos objectivos inicialmente traçados.

O Rotary Club da Trofa tem recebido por parte da comunidade e destas famílias em particular um reconhecimento crescente o que nos faz crer que a actividade deste clube está a responder às reais necessidades dos que mais precisam. O conjunto de apoios que o Rotary Club da Trofa tem canalizado para estes projectos

catapultou-o com outras instituições, para a liderança na primazia do apoio social no concelho da Trofa.

**RA – No futuro o clube conta apresentar novos projectos? Na mesma área?**

**JP –** Sim. Os projectos são para continuar. Ainda nesta área do “Combate à Fome e à Pobreza” será apresentado o projecto “Leite na ajuda aos mais desfavorecidos”, para responder à necessidade de fazer chegar este alimento aos mais pobres, por indicação de outras instituições parceiras. Este projecto tem como público-alvo, principalmente as crianças e idosos das diferentes freguesias da Trofa, podendo ainda atingir outras faixas etárias em casos em que se verifique esta necessidade. A implementação no terreno será de quatro instituições do concelho da Trofa: Muro de Abrigo, APPCDM, ASCOR e Conferências Vicentinas do Concelho. Sabemos que este produto não tem chegado às diferentes instituições parceiras neste projecto e pela importância do leite na alimentação, sobretudo em algumas camadas etárias, leva-nos a apresentar este projecto para o próximo ano. Como sempre contamos que a primazia no apoio social ganha novo sentido numa sociedade mergulhada numa crise social crescente.



## Rotary Club da Portela

# 92 AGREGADOS FAMILIARES AGRADECEM INICIATIVA DO CLUBE



OS BENS ALIMENTARES SÃO DISTRIBUÍDOS A MAIS DE 90 FAMÍLIAS

*Rotary em Acção divulga mais um projecto enquadrado no novo Regulamento de Candidatura da Fundação Rotária Portuguesa (FRP). Conversámos com Vasco Lança da Rosa, do Rotary Club da Portela (RC Portela) representante do clube na FRP, que acompanhou o desenrolar do projecto com o título **Doação de Bens Alimentares a 92 Famílias Carenciadas**, concluído com êxito. O projecto enquadrrou-se na ênfase “Combate à Fome e à Pobreza”.*

**Rotary em Acção (RA)** – O Rotary Club da Portela já candidatou sete projectos, nem todos atendidos. No entanto, que balanço faz?

**Vasco Rosa (VR)** – Sobre os projetos da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) faço um balanço muito positivo, considerando os recursos financeiros de que dispõe.

**RA – O Rotary Club da Portela foi pioneiro a abraçar o novo plano estratégico implementado da FRP, ao candidatar o projecto que ficou indicado como n.º 1. Qual a posição do clube sobre esta iniciativa?**

**VR** – O RC Portela está atento a todas as iniciativas em que a nossa comunidade pode ser beneficiada. Atento estava naturalmente à possibilidade de ajudar os carenciados, tendo enquadrado esta ajudada na ênfase “Combate à Fome e à Pobreza”.

**RA – O presente projecto Doação de bens alimentares a 92 famílias carenciadas é um projecto ambicioso. Quer comentar?**

**VR** – Este projecto é sem dúvida ambicioso. Nem todos os companheiros “aderem” a este tipo de acções, que exigem esforço físico incomodidade e disponibilidade. É controverso.

**RA – Para a concretização deste projecto celebraram parcerias?**

**VR** – Este projecto foi iniciado há alguns anos apenas com distribuição de pão. Nessa altura como hoje, a parceria com os supermercados Pingo-Doce permitiu uma recolha de alimentos que foi além do pão. Passou o RC Portela a recolher todo o género de alimentos: carne, peixe, legumes. Porque a dimensão do projecto extravasava a capacidade do clube, resolvemos em boa hora estender a parceria à Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, por esta entidade dispor de meios humanos e logísticos à altura das necessidades.

**RA – Com esta iniciativa o Clube e os seus parceiros visam chegar diariamente a 250 pessoas que representam 92 famílias carenciadas. Como foram escolhidos os agregados familiares que integram o programa?**

**VR** – Naturalmente que para se selecionarem com a possível justiça os carenciados houve que exigir documentação, como a declaração do IRS. Mas, sobretudo, utiliza-se a informação obtida pelo conhecimento pessoal e direto de elementos da Junta de Freguesia que confirmam as necessidades destas famílias.

**RA – Qual a reacção das famílias a esta ajuda do Rotary Club da Portela?**

**VR** – As famílias, como se compreende, recebem com algum alívio estas ajudas, manifestando com frequência a sua gratidão, por constituir para elas uma forma de obviar as suas necessidades alimentares.

**RA – Planos para o futuro. Continuar a desenvolver este projecto, ou abraçar outros?**

**VR** – Como foi dito, dada a dimensão do projecto é hoje a Junta de Freguesia de Moscavide e Portela que assume a quase totalidade do mesmo, com ajuda de voluntários e de companheiros do RC Portela. Para o efeito (recolha de alimentos, armazenamento e distribuição) feita diariamente (excepto ao domingo) é utilizada viatura da Junta de Freguesia. A ajuda da FRP tem sido oportuna pois permite adquirir bens alimentares que normalmente não são cedidos pelo Pingo Doce, complementando em momentos como o Natal a distribuição dos bens.

Para o RC Portela é uma honra estar comprometido com esta acção, que em tempos de crise tantos benefícios concede à população carenciada. “Fazer o bem no Mundo” é o lema em que o RC Portela acredita.

## Prazo encerra no fim de setembro CANDIDATURA A PROJETOS DE APOIO DA FRP

No final do mês de setembro termina o período de 30 dias consignado à apresentação de candidaturas a Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP).

Para esta 2.ª fase de candidaturas (a 1.ª teve lugar em fevereiro) o Conselho de Administração da FRP e os governadores dos dois distritos rotários – António Silva, D. 1960 e Fernando Laranjeira, D. 1970 – indicaram as seguintes áreas e percentagens disponibilizadas aos clubes: **Combate à Fome e Pobreza** – 40% do valor do projecto apresentado; **Alfabetização e Educação** – 40% do valor do projecto apresentado; **Promoção de Saúde** – 10% do valor do projecto apresentado e **Recursos Hídricos e Ambiente** – 10% do valor do projecto apresentado.

Para esta fase, a FRP dispõe de 69.334,86 euros, valor ao qual acrescem 10.000,00 euros, oriundos das verbas doadas pela Comissão Local da Convenção de Lisboa-HOC 2013. Como foi divulgado, uma parte do resultado líquido positivo daquela Comissão (100.000,00 euros), foi doado à FRP para, durante 5 anos, reforçarem em 10.000,00 euros cada uma das 2 fases anuais (fevereiro e setembro), as verbas que a fundação disponibiliza para apoio a projectos que os clubes Rotários Portugueses candidatam.

Após aprovação, segundo a valoração indicada na cláusula 8.º do Regulamento, o projecto apresentado recebe a percentagem pré-definida, até ao limite máximo de 2.500 euros.

## VALORAÇÃO DOS PROJETOS

Como refere a cláusula 8.ª do Regulamento os Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa são valorados tendo em conta os seguintes parâmetros: enquadramento do projeto nas áreas propostas pelos Governadores para cada ano rotário; enquadramento do projecto nas ênfases presidenciais; impacto social e grau de urgência da ação proposta no quadro da comunidade a que se destina; número de clubes envolvidos, em regime de parceria, na acção proposta; relação custo/benefício das acções a executar; ordem de chegada, com registo, da data em que deram entrada na Secretaria da FRP, numerados para o efeito, número de apoios que o clube proponente já teve da FRP.



**Rotary**

**24 de Outubro**  
**Dia Mundial de**  
**Combate à Pólio**

**Você sabia que o Rotary**  
**contribui desde 1985 para**  
**erradicar a Pólio no mundo?**

*Rotary é “Dar de si antes de pensar em si.”*



# Entrevista com clubes rotários de Funchal e Matosinhos

## FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

### ESTÁ MAIS PRÓXIMA E DISPONÍVEL PARA OS CLUBES ROTÁRIOS

*O Rotary em Acção conversou com António Domingos de Sousa Abreu e Joaquim Sá Pereira Fernandes, respectivamente, presidentes do Rotary Club do Funchal e do Rotary Club de Matosinhos, no ano rotário de 2014/2015. São os protagonistas das entrevistas em que foram abordadas questões sobre a relação que os clubes têm com a Fundação Rotária Portuguesa (FRP) e sobre o trabalho desenvolvido pela instituição, que este ano comemora o 55.º aniversário.*

**Rotary em Acção (RA) – Desde a sua fundação, qual tem sido a relação do RC do Funchal com a Fundação Rotária Portuguesa (FRP) em termos de projectos, parcerias e/ou solicitação de apoios?**

**António Domingos Abreu (ADA) –** Naturalmente e, ao longo de mais de 80 anos de vida do RC do Funchal, não é fácil descrever o que tem sido o relacionamento com a Fundação Rotária Portuguesa (FRP). Diríamos que do ponto de vista institucional tem sido uma relação normal, e que ao longo dos tempos foi registando as limitações e potencialidades que se foram criando. A distância física, a que outrora também se juntava a das comunicações, que se venciam por barco e mais tarde por avião será a marca mais forte deste relacionamento que, com excepções, se pauta ainda por alguma falta de proximidade física mas também a funcional. Creio que há um espaço enorme de melhoria que teremos que tornar mais curto, por via do trabalho e organização, sobretudo a partir do Clube. É uma responsabilidade que queremos assumir e que está no nosso Plano de Trabalhos.

**RA – Qual a opinião do Club ao trabalho que a FRP tem desenvolvido?**

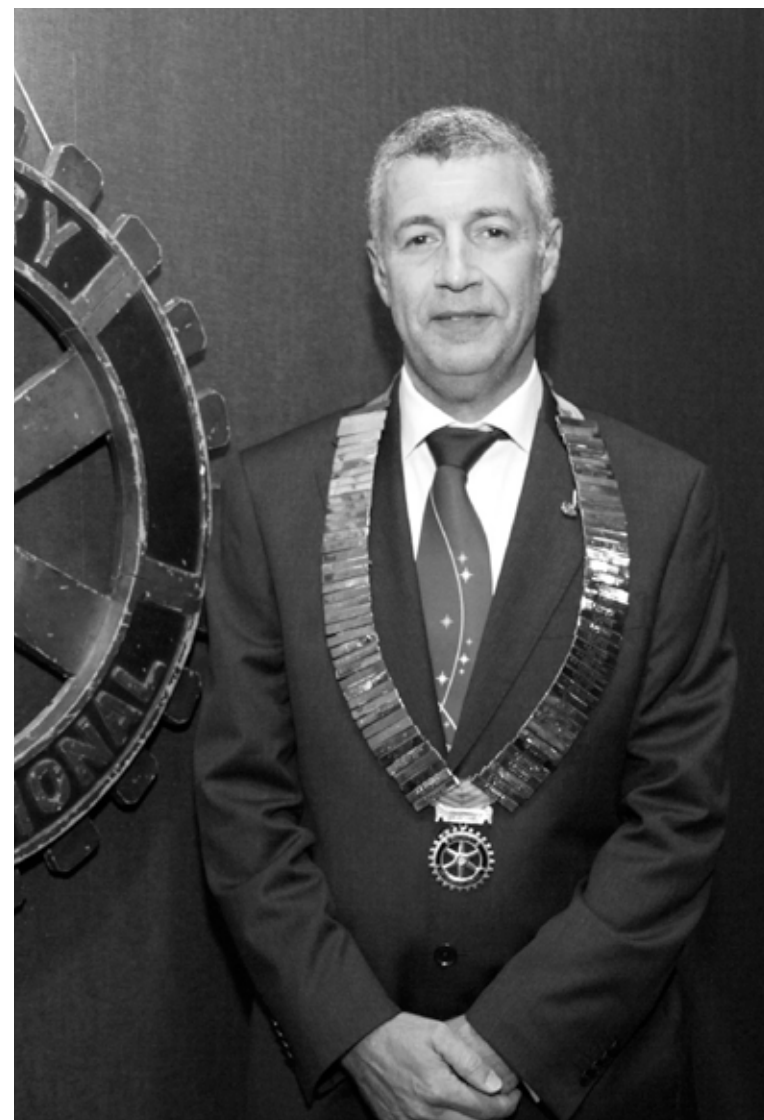
**ADA –** A FRP tem vindo a melhorar significativamente os aspectos de comunicação e informação como também a sua forma de funcionar, parecendo-nos, mais próxima e mais disponível para com os clubes.

**RA – O que deve a FRP fazer para melhorar a sua relação com os clubes? Como pode a Fundação ser o instrumento de acção dos clubes rotários portugueses?**

**ADA –** Apesar do esforço de melhoria na comunicação, seria importante a Fundação tentar perceber com maior profundidade a situação dos clubes, que é muito variável mas que, na generalidade, apresentam algumas dificuldades comuns: quadro social reduzido e envelhecido, dificuldades operacionais e de resposta às oportunidades e falta de meios. Com estas dificuldades, é natural que muitos clubes, é o nosso caso, nem consigam responder positivamente às oportunidades e apoios disponíveis. Seria também importante a criação de um Fundo Geral de apoio a actividades/acções sem o carácter regimental que o Regulamento oferece. Talvez uma presença física, através de visitas de responsáveis da FRP aos clubes, pudesse constituir uma ajuda para uma maior proximidade entre a FRP e os clubes.

**RA – No âmbito do novo Regulamento para a Candidatura a Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa o Club nunca candidatou nenhum projecto. Pensam apresentar candidatura num futuro próximo?**

**ADA –** Como referido atrás, as dificuldades financeiras aliadas às normas em vigor não oferecem condições, de momento, para que se possa apresentar uma candidatura. É possível que no futuro tal venha a acontecer mas, para já, outras iniciativas estão a resultar mais proveitosas, quer para a angariação de fundos quer para o desenvolvimento de projectos de apoio às comunidades locais ou na participação do clube em acções mais gerais em Rotary. O RC do Funchal tem neste momento no terreno dois projectos muito fortes e visíveis, com grande impacto. Trata-se da angariação e entrega de cadeiras de rodas e andarilhos, quer a cidadãos portadores de deficiência, quer a instituições de reabilitação, o projecto “Broa Solidária” que promove doces tradicionais madeirenses angariando contribuições para a participação em outras acções como a luta contra a poliomielite e a ajuda em Bolsas de Estudo.



ANTÓNIO DOMINGOS ABREU, PRESIDENTE DO RC FUNCHAL 2014-2015

## RELAÇÃO DE PROXIMIDADE COM O ROTARY CLUB DE MATOSINHOS



JOAQUIM SÁ PEREIRA FERNANDES (PRESIDENTE 2014-2015)  
E CARLOS RODRIGUES (PAST-PRESIDENTE 2013-2014)

**Rotary em Acção (RA) – Desde a sua fundação, qual tem sido a relação do RC de Matosinhos com a Fundação Rotária Portuguesa (FRP) em termos de projectos, parcerias e/ou solicitação de apoios?**

**Joaquim Fernandes (JF) –** O RC de Matosinhos tem proposto nomes de estudantes para serem apoiados por Bolsas de Estudo da FRP. No passado ano lectivo, a bolsa que estávamos a apoiar terminou a sua licenciatura e veio apresentar-nos a sua tese de mestrado. No ano rotário 2013-2014, o clube recebeu o apoio da FRP para um projecto que visava a Obra do Padre Grilo, em Matosinhos.

O capital do nosso clube destinado à entrega anual de prémios escolares é gerido pela FRP, há mais de dez anos.

**RA – Qual a opinião do Club ao trabalho que a FRP tem desenvolvido?**

**JF –** A FRP tem desenvolvido um amplo trabalho ao longo dos anos. Entendo que o seu foco principal deve ser o apoio a estudantes através de Bolsas de Estudo ou outros programas direccionados para o ensino.

**RA – O que deve a FRP fazer para melhorar a sua relação com os clubes? Como pode ser o instrumento de acção dos clubes rotários portugueses?**

**JF –** Considero que a FRP tem relação de proximidade com os clubes. Devo salientar que o presidente do Conselho de Administração da FRP tem visitado o RC de Matosinhos todos os anos e por mais do que uma vez. A FRP pode ajudar os clubes a divulgar a imagem de Rotary.

**RA – No âmbito do novo Regulamento para a Candidatura a Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa o Club candidatou um projecto. Pensam apresentar nova candidatura num futuro próximo?**

**JF –** Estamos a estudar a possibilidade de uma candidatura na fase de setembro.



# Interact e Rotaract do Distritos 1960 e 1970

## NOVOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS NOVAS GERAÇÕES

A ação, desenvolvida pelas Novas Gerações na sociedade portuguesa tem vindo a ganhar maior expressão e impacto junto das comunidades locais, despoletando o interesse dos jovens em pertencer a clubes de Interact e Rotaract. Disso, são testemunhas as Representadorias de Interact e Rotaract, dos Distritos 1960 e 1970, que têm vindo a ser contactadas, por clubes rotários, solicitando ajuda na constituição de novos clubes.

No Distrito 1960, o trabalho que desenvolvido no passado ano rotário, que teve como linhas orientadoras a Comunicação, Capitalização dos Clubes, Formação Rotária e Profissional, veio reestruturar e consolidar o Distrito, traduzindo-se num aumento considerável do número de sócios e numa maior coesão entre clubes. Este esforço uniu o Distrito unido, empenhado em desenvolver novos e melhores projectos nas comunidades. Estando hoje organizada a estrutura basilar da Representadoria, a estratégia passa por estabelecer uma ação mais centrada na união dos clubes de Rotaract. Verifica-se, ainda, a preocupação no acompanhamento e formação dos jovens, que têm vindo a mostrar interesse em constituir clubes rotaractistas nas suas comunidades.

No Distrito 1970, o panorama rotaractista está em consonância

com o restante movimento rotário. Atualmente, o Distrito conta com um número significativo de clubes rotaractistas, tendo em vista, para breve, a reactivação de clubes, tendo sido programado uma série de formações rotárias, dirigidas aos mais jovens. A esta data, encontram-se dois clubes em formação, constituído por jovens promissores e determinados a fazer Rotary brilhar. No que respeita ao quadro social dos clubes, tem-se verificado alguma dificuldade em reforçar o número de sócios, verificando-se uma média de 10 elementos por clube. Esta é, portanto, uma das ênfases da Representadoria do Distrito 1970 – o reforço do quadro social.

No que concerne aos clubes de Interact, ambas as Representadorias, estão empenhadas em unir-se para realizar projectos e levar mais longe o nome do Rotary. As Representantes de Interact pretendem juntas fortalecer os clubes e os distritos. Por este motivo vão ajudar-se mutuamente, quer na realização de eventos de companheirismo bem como de projetos solidários.

Além de todos os esforços que têm vindo a ser realizados, há tradições que simbolizam o companheirismo e a união entre os Distritos, como é o Congresso Nacional de Interact, Rotaract e Rotary Kids, que este ano

se realizará a 14, 15 e 16 de Novembro, na vila do Caramulo, com um propósito de reflorescer a Serra do Caramulo, a qual foi gravemente devastada num incêndio, no verão de 2013.

O Acampamento Nacional de Interact e Rotaract, que decorreu nos dias 29, 30 e 31 de Agosto em São Pedro de Moel, foi também testemunho do entrosamento entre os dois Distritos Nacionais. Neste evento de companheirismo esteve bem presente o espírito de união entre os companheiros. Outros projetos nacionais estão na calha para novas parcerias, entre as Representadorias de Interact e Rotaract. Para já, anunciamos a intenção de organizar um Concerto Solidário Nacional, com o intuito de apoiar uma causa comum.

Em suma, as Representadorias de Rotaract e Interact dos Distritos de 1960 e 1970, assumindo-se enquanto canal agregador e catalisador na divulgação e promoção de projetos dos clubes, querem contribuir, no presente ano, para a implementação de parcerias entre clubes dos Distritos, potenciando, desta forma, um forte impacto global na sociedade. Num país tão pequeno, não são as barreiras dos Distritos que nos vão separar e impedir de fazer Rotary Brilhar, pois juntos somos mais e melhores.



LUÍS FILIPE RODRIGUES  
ROTARACT D1960



RICARDO LARANJEIRA  
ROTARACT D1970



CATARINA ROQUE  
INTERACT D1960



INÊS PORTELA  
INTERACT D1970

# DESAFIO ROTARY DE LIDERANÇA

31 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO  
COIMBRA - PORTUGAL | [WWW.DESAFIORL.PT](http://WWW.DESAFIORL.PT)





## ROTARACT CLUB BRAGA NORTE

# JOVENS ROTÁRIOS DÃO CONTRIBUTO PARA O FUTURO

O mês de Setembro é dedicado às Novas Gerações e, como tal, a juventude Rotária retoma as suas atividades com um Encontro Distrital. Assim, coube ao clube recém-formado, Rotaract Braga Norte, receber a família rotária na acolhedora cidade de Braga.

O Encontro realizou-se dia 13 de Setembro, em clima de aprendizagem, partilha e companheirismo.

Durante a tarde, foram vários os companheiros que através da sua experiência Rotária enriqueceram-nos e fomentaram as bases para que este ano Façamos Rotary Brilhar. Após a sessão de trabalho, o companheirismo foi a palavra de ordem.



SESSÃO DE TRABALHO NUM CLIMA DE APRENDIZAGEM E PARTILHA

## Rotaract Club de V.N.Famalicao

# MAGIC RUN NA ROTUNDA DO ROTARY



MAIS DE 2.000 PARTICIPANTES EM MOMENTOS MÁGICOS QUE FICARAM NA MEMÓRIA

Numa era onde a informação e a imagem representam tudo, é importante termos a consciência de que para um Rotary, Rotaract, Interact e Rotary Kids, mais forte, mais coeso e consequente nas atitudes necessitamos de fazer passar a nossa mensagem.

No dia 26 de julho de 2014, pelas 21:00h, em Vila Nova de Famalicão, decorreu a primeira edição da “Magic Run”, foi uma prova de 7 km envolvida no calendário nacional de corridas, que teve uma particularidade especial pois o principal responsável pelo evento, Rui Gomes, pertence ao Rotaract Club de V.

N. Famalicão que nas etapas da corrida escolheu a Rotunda do Rotary para dar a conhecer o nosso movimento, fazendo jus ao lema do Ano Rotário 2014-2015 “Faça o Rotary Brilhar”.

Os 2000 participantes do evento passaram obrigatoriamente na Rotunda do Rotary de V.N. Famalicão, despertando a curiosidade de todos. De maneira muito simples foi dada a conhecer a grandiosidade do Movimento Rotário.

A “Magic Run” realizou-se ao pôr-do-sol e num verdadeiro clima de magia. Sob o mote “Os elementos da Natureza”, as eta-

pas da prova foram caracterizadas por zonas de Água, Fogo, Terra e Ar.

Aconteceram momentos mágicos e alegres, que ficaram na memória de todos como um dia inesquecível.

Ir mais longe implica tentar chegar a mais pessoas. É essencial, irmos junto daqueles que poderão beneficiar, aprender e ajudar Rotary.

Tal como disse um dia Michael Jordan:

*Com talento ganhamos partidas, com trabalho em equipa e inteligência ganhamos campeonatos.*

## Rotaract Club Vizela

# KIT REGRESSO ÀS AULAS CHEGA À CASA NOVOS HORIZONTES



ANITA PINTO - PRESIDENTE DO ROTARACT CLUB DE VIZELA

Para concluir o projeto da Conferência Rotaract Interact Distrito 1970, organizada pelo Rotaract Club Vizela, no passado mês de maio em Vizela, foi agora oferecido, à Casa Novos Horizontes, um Kit Regresso às Aulas.

O material escolar disponibilizado à instituição resultou de algumas doações, feitas durante a Conferência, e dos Fundos recolhidos pelo clube durante a sua realização. Aproveitando o início das aulas e as necessidades resultantes deste período, o Rotaract Club de Vizela ajudou assim a colmatar algumas lacunas a nível de material.

**Com esta pequena ajuda, esperamos ter contribuído para o pleno arranque de mais um ano escolar. Ficam os votos de um ano letivo cheio de sucessos, a mensagem final deixada pelo Rotaract Club Vizela.**



KIT REGRESSO ÀS AULAS







## MARIA EUGÉNIA SARAIVA

**Psicóloga Clínica e Presidente da Liga Portuguesa Contra a Sida**

*O Jornal “Rotary em Acção”, nesta entrevista a Maria Eugénia Saraiva, Psicóloga Clínica e Presidente da Liga Portuguesa Contra a Sida, procurou dar a conhecer a pessoa, a instituição, as suas actividades, mas sobretudo identificar pontos de contacto com o movimento rotário e fazer uma reflexão conjunta sobre possíveis soluções para resolver o problema da crise do voluntariado com que se debatem hoje muitas instituições, incluindo o Rotary.*

**Rotary em Acção (RA) – A Liga Portuguesa Contra a SIDA (LPCS) assinala o seu 24º aniversário no próximo dia 24 de Outubro. Conte-nos como surgiu, quais os seus principais objectivos e como tem desenvolvido a sua acção.**

**Maria Eugénia Saraiva (MES)** A LPCS nasceu da sociedade civil para a sociedade civil, da ligação entre algumas pessoas que se (pre)ocuparam em responder a uma necessidade de informar e esclarecer aqueles que, sem conhecimentos sobre a doença mas com muitos medos sobre a sua evolução e consequências, associavam a SIDA a grupos de riscos e não a comportamentos de risco.

Há 30 anos atrás esta epidemia era conhecida como a doença

dos 3 H – Homofílicos, Homossexuais e Haitianos – envolvendo também nestes grupos a toxicodependência e a prostituição feminina e masculina e marginalizando não só os infectados pelo VIH/SIDA, como todos os afectados, os amigos e os familiares. A LPCS, desde a sua fundação, procurou demonstrar que as pessoas com SIDA não sofriam apenas de um mal grave, sofriam de alguns “vírus sociais” que contribuíam para agravar o seu estado de saúde, como a solidão, a discriminação, a marginalização, a falta de informação e de apoios, não conseguindo muitas vezes encontrar o sentido da vida. Foi em 1991, através da 1ª Gala dos Artistas Contra a Sida, que decorreu no Coliseu dos Recreios, que conseguimos angariar fundos para lançar a nossa primeira valência, a Linha SOS SIDA, hoje com o número 800 20 10 40, à qual se seguiram os apoios técnicos especializados. Assistimos a um paradigma de mudança e a LPCS tentou acompanhar esta mudança, adaptando-se a uma nova realidade. No entanto, o seu objectivo principal manteve-se continuando a apoiar as pessoas infectadas e afectadas pela infecção VIH e outras patologias infecciosas, como as Hepatites Víricas e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis, promovendo e educando para a saúde. Gostaríamos de, dentro das nossas possibilidades, introduzir mais mudança porque, infelizmente, continuamos a assistir a situações de estigma, em-

bora de uma forma mais camuflada. Assistimos a lares que não aceitam seropositivos para o VIH alegando que o motivo é a lotação esgotada, as escolas que aceitam crianças seropositivas para o VIH mas que não são convidadas a participar em encontros festivos com outras crianças, a familiares que continuam a marginalizar por não compreenderem a doença e até entidades empregadoras que dispensam colaboradores alegando extinção de postos de trabalho, quando descobrem que estes são seropositivos para o VIH. Não nos podemos esquecer que os comportamentos só se alteram se as mentalidades também se alterarem e, apesar dos esforços contínuos da LPCS e de outras instituições congêneres, do sucesso dos tratamentos e do aumento da qualidade de vida das pessoas que vivem com o VIH, esta mudança de mentalidades não evoluiu como seria desejável. É nesse sentido que a nossa acção se tem desenvolvido, apostando na sustentabilidade da Instituição através das suas valências e das suas actividades, promovendo a mensagem da prevenção junto dos mais jovens e alargando aos menos jovens, com uma mensagem direccionada, porque nos preocupamos em atingir públicos diferentes, populações mais vulneráveis à infecção por VIH, não olhando a credos e religiões, orientação sexual ou cor, porque desde sempre defendemos que o VIH é uma infecção democrática, que atinge todo o abecedário, de A a Z.

**RA – Sente que a forma como a Liga desenvolve as suas actividades e as comunica influencia a sua visibilidade? Como tem sido esta árdua caminhada?**

**MES** – Queremos acreditar que sim, que é possível fazer a diferença. Desde a sua fundação, a LPCS procura seguir os seus objectivos estatutários, envolvendo na sua direcção e nas suas actividades pessoas que vivem, directa ou indirectamente, com o VIH, afinal todos nós somos seropositivos para uma determinada doença. O caminho faz-se caminhando e por isso, mais do que procurar criar novos projectos, procuramos manter os serviços de forma gratuita para os utentes, traçando estratégias para a sustentabilidade da Instituição. Procuramos inovar e responder às necessidades sentidas. Valorizo e agradeço todos os dias, fazer parte desta grande equipa e não de uma equipa grande. Em Portugal, as pessoas têm tendência para associar este tipo de organizações a um rosto, mas eu sempre digo que a Liga não é a Maria Eugénia Saraiva. Sou apenas um rosto, entre muitos outros. A Liga são as pessoas que estiveram ligadas ontem, que estão ligadas hoje e que certamente amanhã estarão ligadas a esta causa e à Instituição. Todos os prémios, nomeações e agradecimentos, como o Prémio Mulher Activa, quando completámos 20 anos, ou mesmo o Prémio Bea-

triz Ângelo, atribuído anualmente pela Câmara Municipal de Odivelas a Mulheres e Instituições que se destacam pelas suas obras e pelo impacto que estas têm na sociedade, são orgulhosamente justos, não em relação à minha pessoa, mas sim em relação a toda a equipa da LPCS. Servem-nos como um importante estímulo para a continuação, cada vez com mais empenho, do projecto a que nos ligámos um dia. Foi uma honra partilhar com aqueles que nunca deixaram de nos apoiar, ao longo destes 24 anos de actividade e, principalmente, com os nossos principais destinatários, o último agradecimento que ocorreu no âmbito do Dia de Portugal e que se traduziu na condecoração da LPCS, por Sua Excelência o Presidente da República, com o Título de Membro Honorário da Ordem de Mérito.

**RA – Hoje fala-se muito menos na Sida do que há uns anos atrás. A ideia que passa é que a prevenção e os tratamentos estão mais avançados, é assim?**

**MES** – Embora a nível mundial o ritmo de novas infecções e o número de mortes associado à epidemia tenha diminuído, no contexto europeu Portugal continua a apresentar uma elevada incidência de casos de infecção por VIH e de SIDA. A situação do país, trinta anos depois, continua a ser preocupante. Estima-se que uma em cada três pessoas infectadas com o vírus desconhece o seu estatuto serológico e 65% das pessoas infectadas são diagnosticadas numa fase tardia da infecção. Note-se que o diagnóstico tardio não só aumenta a morbilidade e risco de mortalidade da pessoa infectada como também aumenta a probabilidade de transmissão da infecção a outras pessoas.

No que se refere à prevenção e controlo desta infecção em Portugal, para além das estruturas governamentais competentes, revestem-se de particular interesse os contributos decorrentes do conhecimento acumulado pela sociedade civil na resposta à epidemia. A união de esforços, a criação de sinergias, a evidência científica, a multidisciplinaridade e a partilha de boas práticas e experiências pelas diferentes entidades e organizações que actuam nesta área, permitem abordagens preventivas cada vez mais eficientes e eficazes.

Perante a inexistência de uma cura ou vacina, a prevenção continua a ser a forma mais eficaz de combater o VIH e a SIDA. É importante reforçar a prevenção universal, apostar no diagnóstico precoce e tratamento atempado e vencer o estigma e a discriminação, de maneira a garantir a qualidade de vida das pessoas que vivem com a infecção, diminuindo o impacto desta nas suas vidas. Neste contexto, as estruturas de base comunitária, pela proximidade e conhecimento da realidade das populações mais vulneráveis, têm um importante papel a desem-

penhar. É essa a estratégia que a LPCS tem seguido, levando a Unidade Móvel de Rastreios, Saúde + Perto, às populações mais necessitadas e com difícil acesso às estruturas de saúde.

É importante salientar também as pequenas conquistas, nomeadamente, um maior sucesso na terapêutica anti-retroviral, com menos efeitos secundários e, nalguns casos, com a toma de dois ou três comprimidos e, mais recentemente, com uma toma única, ao contrário de um enorme cocktail de comprimidos, que os doentes tinham que ingerir. A redução da transmissão de mãe para filho e a redução do número de Utilizadores de Drogas Intravenosas (UDI) fazem-nos acreditar que estamos a contribuir para que a mensagem da UNAIDS – Zero novas infecções, Zero casos de discriminação e Zero mortes por Sida, seja possível de concretizar, um dia.

**RA – Pode dar-nos uma perspectiva de como tem evoluído a doença, nas mais variadas vertentes, na nossa sociedade?**

**MES** – Trinta anos depois continua a existir desconhecimento sobre a infecção VIH/SIDA, por parte da população em geral. Continuam a existir falsas crenças e mitos associados à infecção - que habitualmente constituem obstáculos à prevenção - e muitas pessoas continuam a considerar a infecção como exclusiva de grupos específicos, com os quais não se identificam, tendo uma baixa percepção da sua vulnerabilidade e descurando a utilização do preservativo. Trinta anos depois é necessário continuar a contribuir para que um número cada vez maior de pessoas conheça o seu estatuto serológico e tenha acesso a prevenção, cuidados de saúde e tratamento atempados. É importante continuar a inovar, com intervenções cada vez mais baseadas na evidência científica e adaptadas às necessidades de populações específicas. Em 31 de Dezembro de 2012, o total acumulado de casos de infecção por VIH, notificados em Portugal desde 1985 ascendia a 42 580. A nível mundial e reportando ao mesmo ano, a UNAIDS refere existir no mundo 35 milhões.

**RA – A LPCS não é a única instituição a actuar nesta área. Como lida com isso?**

**MES** – Sou de opinião que somos poucos, para o trabalho que é necessário fazer. Procuramos efectivar parcerias e valorizamos o trabalho em rede, não nos sobrepondo às actividades desenvolvidas pelas associações congêneres. No entanto, sentimos que a pouca relevância que nos é dada por parte dos decisores políticos, revela um total alheamento da realidade do trabalho que desenvolvemos. Numa perspectiva de continuidade e de complementaridade com o Serviço Nacional de Saúde, promovemos programas, projectos e actividades nos



campos da educação para a saúde, prevenção, adesão ao tratamento, acompanhamento e apoio psicossocial de utentes, familiares e cuidadores, apoio a grupos mais vulneráveis, investigação, bem como, formação de profissionais de saúde, entre outros. Por assumirmos um papel essencial na promoção da Saúde, julgamos que é fundamental mostrar a importância do nosso trabalho e de nos unirmos. Procurando participar de uma forma activa, a LPCS está na génese da Federação das IPSS com fins de saúde, integrando a sua Comissão Instaladora, e em 2013 foi convidada a integrar a Direcção da Plataforma Saúde em Diálogo.

**RA – O tema do voluntariado é muito caro a Rotary e à LPCS, pois sem voluntários estas organizações e muitas outras na sociedade civil não sobreviveriam, por isso gostaríamos que partilhasse connosco a vossa experiência.**

**MES –** O voluntariado na LPCS começou por ser essencialmente procurado por jovens universitários das ciências sociais - psicólogos, assistentes sociais, sociólogos, antropólogos, ... que pretendiam ter acesso a informação que os apoiasse na realização da sua monografia, tese de mestrado, ou mesmo de doutoramento, sobre VIH e SIDA. Muitos verbalizavam que a experiência de voluntariado numa IPSS enriqueceria o curriculum vitae, valorizando a área social escolhida. Os utentes da LPCS raramente se inscrevem como voluntários por recearem ser associados à Instituição e identificados como seropositivos pela família, empregadores, colegas e amigos, sofrendo pelo estigma e pela discriminação. A propósito do estigma relacionado com o VIH/SIDA, lembro-me de um voluntário ter ficado indignado com a reacção de um possível empregador. O mesmo havia mencionado no seu curriculum que colaborava com a LPCS em regime de voluntariado e estranhou que logo no início da entrevista de emprego, lhe perguntassem se tinha SIDA.

Por vezes, só quando sentimos que podemos ser um dos mui-

tos infectados pelo VIH, porque simplesmente o preservativo rompeu, ou porque nos esquecemos de utilizar o preservativo, a situação torna-se completamente diferente e chegamos a pensar em tornarmo-nos voluntários ou sócios. Até lá consideramos que isto só acontece aos outros e sobretudo àqueles que não pertencem ao nosso núcleo de amigos. Dependendo da história de vida de cada pessoa e das suas expectativas e motivações, tomamos a decisão de querer dedicar parte do nosso tempo aos outros.

**RA – A Liga não vive só de voluntariado. Têm também outros apoios, como faz esta gestão?**

**MES –** De facto, a maior força da LPCS é precisamente o seu capital humano. Todos os colaboradores são sócios (pagam uma quota anual no valor de 35€), voluntários e todos se empenham em fazer mais e melhor. Os apoios financeiros materializam os projectos desenhados pela equipa da LPCS. Não raras são as vezes em que nos questionam com que empresas trabalhamos nas áreas de consultoria e de realização de candidaturas de projectos e, de facto, é com orgulho que sempre refiro que os responsáveis são a “prata da casa”, o nosso capital social. No entanto, sem os apoios financeiros dos Mecenases e as quotizações dos sócios individuais e empresas, não seria possível mantermos os nossos serviços gratuitos para todos os que nos procuram. Temos noção que existem países, cuja Lei de Mecenato torna os donativos e os apoios das empresas às IPSS/ONG fiscalmente mais interessantes, incentivando-as a apoiar estas organizações e fazendo com que o Estado não tenha que investir tanto. Defendemos uma solução que passe pelo Estado contratualizar os serviços que as IPSS prestam, quer através de acordos atípicos, quer através de financiamento de projectos, exercendo o controlo de como os fundos são utilizados, monitorizando e avaliando os projectos. A situação económico-financeira que o País atravessa e a não abertura de concursos públicos como

seria desejável, leva-nos a exercer uma gestão difícil e praticamente impossível de ser ensinada em qualquer escola, mas que tão bem conhecemos na vida real. Apesar dos apoios financeiros por parte do Estado serem relevantes para a nossa instituição, as necessidades e os desafios com que nos deparamos há muito que ultrapassaram os apoios recebidos. Cada vez mais apelamos a uma cidadania activa e participativa e contamos com o apoio de bens alimentares e géneros de primeira necessidade, que distribuímos pelos nossos utentes mais necessitados.

**RA – Hoje os jovens competem muito, logo na escola e depois mais tarde na procura de emprego. Como é que se lhes pode transmitir esta lógica do voluntariado e como é que lhes podemos transmitir que a vida não é só competição?**

**MES –** Uma pergunta difícil de responder, para a qual não tenho respostas... Tudo isto tem a ver com a forma diferente com que cada um de nós percebe a realidade. O que para uns é motivante, para outros é “secante”, utilizando uma palavra muito dita hoje pelos jovens. Conforme diz o Provérbio Português “Temos cinco dedos na mão e nenhum é igual.” Eu própria tenho dois filhos muito diferentes um do outro e é assim que deve ser. Embora eu diga que tentei transmitir a ambos a mesma educação sei que isso não é verdade, primeiro porque os tempos foram diferentes e depois porque cada um reage aos estímulos de forma diferente. Cada um interpreta e recebe a mensagem de forma diferente, portanto para potenciar melhores resultados, há que diferenciar as abordagens, tendo em conta as diferentes variáveis. Acredito que alguns dos valores transmitidos poderão ficar retidos, mas para isso é também necessário dar o exemplo. Vivemos numa era em que os pais se queixam que os seus filhos passam o tempo fechados em casa, ao computador, socializando virtualmente e nós o que fazemos para mudar este comportamento? Claro que existem vantagens em relação ao tempo dos nossos pais e avós, mas também existem desvantagens. É preciso encontrar o equilíbrio. É preciso perceber que a educação se processa não só a nível formal, em casa e na escola, mas também a nível informal quando assistimos a uma série de televisão ou uma simples telenovela.

É também importante que as escolas e as universidades promovam estágios curriculares no âmbito do voluntariado dentro da comunidade e depois que as instituições abram as suas portas e aceitem a realização desses estágios.

**RA – Qual o segredo para incrementar a disponibilidade das pessoas para o voluntariado?**

## CURRICULUM VITAE

*É psicóloga clínica, licenciada pela ULHT, com pós-graduação nas áreas das Doenças Infecciosas e Comunicação em Saúde.*

*Voluntária da Liga Portuguesa Contra a Sida (LPCS) desde a sua fundação, é também enquanto voluntária que é Presidente da Direcção desde 2006.*

*Coordenadora técnica e psicóloga do Centro de Atendimento e Apoio Integrado de Lisboa, tem desenvolvido e colaborado em vários estudos e projectos de promoção e educação para a saúde, nomeadamente na área da sexualidade, abordando a prevenção do VIH/SIDA e outras infecções sexualmente transmissíveis.*

*Enquanto formadora, é credenciada pelo IIEP, pelo Conselho Pedagógico dos Professores, pela APF e pela LPCS, desenvolvendo, em conjunto com entidades governamentais e não-governamentais, cursos de formação e acções de sensibilização na área da saúde.*

*Actualmente, é membro da Direcção da Plataforma Saúde em Diálogo e integra o Grupo Promotor da Federação das IPSS da Saúde.*

**MES –** Não há segredo. Neste momento motivar voluntários é das tarefas mais difíceis que existem... A taxa de desemprego é grande e as pessoas não têm disponibilidade mental e temporal... Para aumentar a participação das pessoas no voluntariado e/ou para incrementar a participação cívica em geral, temos de envolver o Estado, as empresas e a sociedade civil. A responsabilidade social das empresas e o envolvimento destas em iniciativas sociais de apoio à comunidade, nomeadamente através da promoção e desenvolvimento de acções de voluntariado, tem-se tornado um eixo do desenvolvimento das sociedades modernas. Acompanhando esta evolução, também em Portugal se verifica um crescendo de projectos e iniciativas de voluntariado empresarial, cada vez mais valorizados pela comunidade. Por outro lado, a promoção do voluntariado em Portugal só poderá ser efectiva mediante o envolvimento de todos os sectores da sociedade, potenciando neste esforço o contributo do sector empresarial. O próprio voluntário precisa de estar consciente das suas expectativas e características pessoais. Temos de compreender tudo isso, e só depois criar condições para a mudança.

**Cada um deve fazer a sua parte, é fundamental trabalharmos em rede. As próprias instituições que necessitam de voluntários também devem inovar e encontrar soluções para os acolher.**

**RA – As acções da Liga já se cruzaram com outras instituições que também actuam com voluntários, inclusivamente com o Rotary, qual a sua experiência?**

**MES –** A melhor possível, o mais importante para a LPCS é trabalhar em rede, procurando convergências, partilhando informação e saberes e perceber o que cada Instituição pode dar em prol de quem mais necessita, diferenciando-nos por aquilo que fazemos melhor.

**Em solidariedade não deve existir concorrência, mas sim complementaridade.**

Destaco a parceria que a LPCS tem mantido, há vários anos, com o Rotary Club de Sesimbra, nomeadamente nas Feiras de Saúde que este clube promove, disponibilizando espaços para o desenvolvimento de acções de sensibilização e de informação, bem como rastreios ao VIH, Hepatites Víricas e outras IST.

**RA – Acredita na sustentabilidade das organizações? Por onde passa o futuro da LPCS?**

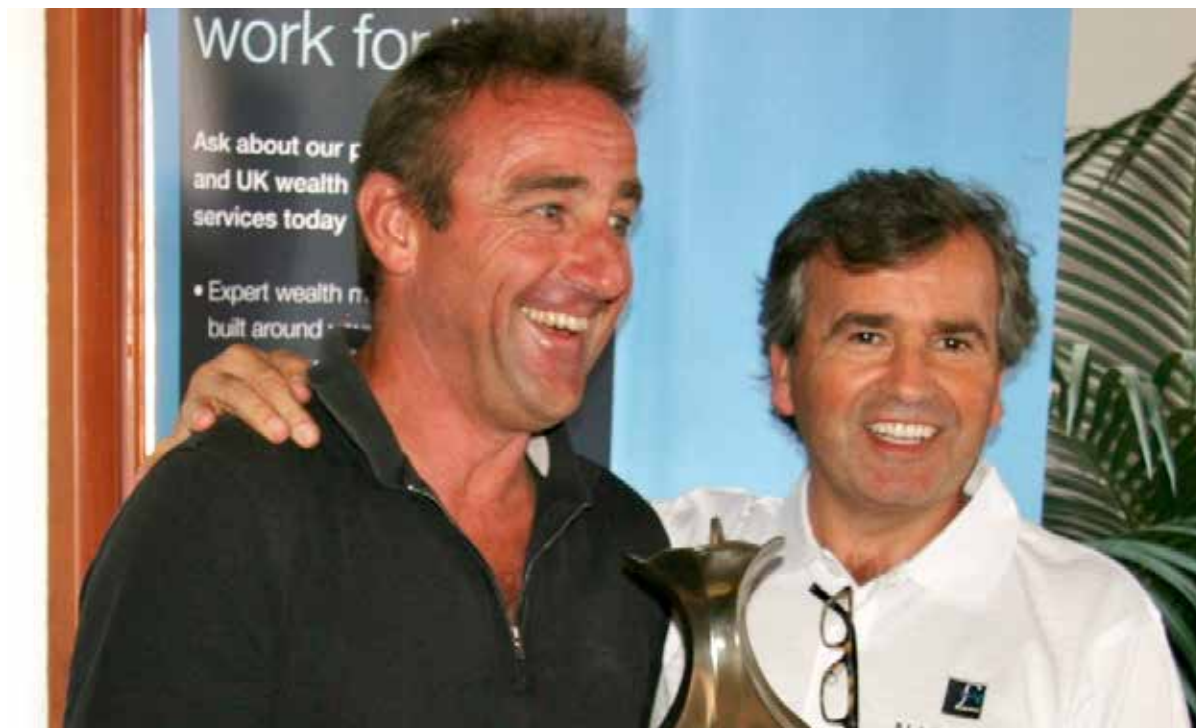
**MES –** Acredito que existem organizações que irão fechar as suas portas, pela situação económico-financeira que o país atravessa. Acredito que a falta de apoios estatais a estas associações não contribuirá para a sua sustentabilidade. Por isso, na LPCS procuramos a sustentabilidade nas actividades que desenvolvemos, porque acreditamos que é possível formar e dar autonomia às pessoas e às equipas e que todos devem participar de uma forma activa, contínua e responsável na discussão das políticas de saúde. Quero também acreditar que um dia a LPCS deixará de ser necessária, de acordo com os seus objectivos actuais, uma vez que será criada uma vacina preventiva e os que já estão infectados terão acesso à cura. O futuro próximo da LPCS passa, certamente, por manter o compromisso na concretização dos seus objectivos, em conformidade com as orientações e estratégias nacionais e internacionais. É nossa intenção continuar a contribuir para que um número cada vez maior de pessoas conheça o seu estatuto serológico e tenha acesso à prevenção, cuidados de saúde e tratamento mais atempado, procurando inovar com respostas cada vez mais adequadas e fundamentadas em evidência científica, indo ao encontro das necessidades das populações específicas. Para assegurar a continuidade dos serviços e actividades que desenvolvemos e a sustentabilidade da LPCS, precisamos da solidariedade de todos os portugueses.





As receitas do torneio excederam 10.000 Euros

## ROTARY CLUB ESTOI PALACE INTERNATIONAL ORGANIZOU TORNEIO DE GOLFE SOLIDÁRIO



PETER KEEPING RECEBE PRÊMIO DAS MÃOS DE ANTÓNIO ROSA DA BLACKTOWER

No passado dia 30 de agosto, o Rotary Club Estoi Palace International (RCEPI), juntamente com a Blacktower FM, e apoiada pela Golfino, líder na Europa de roupa de golfe, a Salvador Caetano Toyota que forneceu um modelo Yaris Hybrid como prémio “hole-in-one”, a Seguradora Medal e o Monte Rei Golf & Country Club, anfitrião do Torneio de Golfe Solidário anual. O Monte Rei Golf & Country Club é um dos mais prestigiados campos do Algarve (o único da autoria de Jack Nicklaus em Portugal) e organizou um grande torneio com o campo em excelentes condições, recebendo golfistas e convidados num óptimo ambiente.

Os golfistas foram brindados com almoço buffet, seguido de

leilão, que incluiu artigos como a bandeira do buraco 18 do British Open, realizado este ano no Royal Liverpool Golf Club e assinado por Luke Donald, e alguns excelentes vinhos da adega da Quinta do Barranco Longo, em Algoz, graças à generosidade de Rui Virgínia, membro honorário da RCEPI e proprietário da vinha.

O vencedor da competição “stableford” em homens foi Peter Keeping, presenteado com o troféu por António Rosa da Blacktower. Em senhoras, a vencedora foi Rosanne Smith, que recebeu o troféu das mãos de Manuela Robinson, da Blacktower FM em Almancil.

Foram também atribuídos prémios aos 2.º e 3.º lugares para

homens e senhoras; a competição “nearest the pin” em quatro par três e, finalmente, o “beat the pro” no buraco 5, designado para o prémio do Toyota Yaris Hybrid que, infelizmente, ninguém conseguiu ganhar este ano.

As receitas provenientes do Torneio de Golfe no Monte Rei excederam 10.000 Euros, em benefício da Associação Oncológica do Algarve (AOA). Ao todo, mais de 70 golfistas participaram no torneio.

O Rotary Club Estoi Palace International agradece a todos os patrocinadores, ao Monte Rei Golf & Country Club e a David Shepherd, diretor de Golfe, que contribuíram e ajudaram a organizar este torneio.

Rotary Club de Mafra

## DISTRIBUIU 3.000 LIVROS ESCOLARES USADOS



FERNANDO MANO RESPONSÁVEL DA CAMPANHA DE RECOLHA DE 2014 ACOMPANHADO DE UM JOVEM BENEFICIÁRIO E DAS VOLUNTÁRIAS DULCINEIA DE OLIVEIRA E SÓNIA FIGUEIRAS

Numa acção de solidariedade para com a comunidade escolar, o Rotary Club de Mafra procedeu durante quatro sábados consecutivos, na sua sede, à entrega e troca de livros escolares usados a estudantes. A última acção teve lugar dia 6 de Setembro e o saldo das entregas efectuadas, segundo o clube «ultrapassou os 3.000 livros».

Nas próximas semanas vão proceder à triagem e separação dos livros (com mais de quatro anos de edição) que não foram doados, para serem enviados para alguns países dos PALOP.

Para o efeito, o clube já envidou esforços no sentido de contactar, via email, os clubes rotários de Dili (Timor), cidade da Praia (Cabo Verde) e de Maputo (Moçambique). Na calha está também contacto com o Rotary Club do Lobito (Angola).

Esta campanha teve o apoio das Uniões e Juntas de Freguesias da comunidade; Espaço Social Enfrente e do Stand Anselmo e Castro – Comércio de Automóveis, que se disponibilizaram para receberem os livros escolares, desde o arranque da iniciativa no dia 1 de julho.

Trata-se de uma iniciativa que o Rotary Club de Mafra dinamiza desde 2012. Este ano teve como responsável Fernando Mana, com o apoio de duas voluntárias do NRDC de Mafra, Dulcineia de Oliveira e Sónia Figueiras.



ROSEANNE SMITH E MANUELA ROBINSON





## Projecto celebrou o 15º aniversário ROTARY CLUB DE SETÚBAL DINAMIZA O PROJECTO “SAÚDE BRINCANDO”



ARTISTAS LEVAM ALEGRIA E MUITO ÂNIMO AO HOSPITAL DE S. BERNARDO EM SETÚBAL

No Hospital de São Bernardo, em Setúbal, todos os meses, um grupo de artistas leva a alegria, a diversão e o companheirismo rotário às crianças e famílias internadas naquela unidade de saúde. Há 15 anos que o Rotary Club Setúbal, com a ajuda da terapia do humor, provoca efeitos positivos na relação da criança com os tratamentos, facilitando uma recuperação mais rápida. Aos familiares, a descontração traz mais energia para dar ânimo aos seus filhos.

O projecto “Saúde Brincando” celebrou, no passado mês de março, o 15º aniversário neste hospital. Verifica-se que tem tido um efeito muito benéfico junto das crianças hospitalizadas, bem como nos seus familiares, reconhecido pelos médicos pediatras e pelo pessoal da pediatria.

O espectáculo é dinamizado por uma artista e um acompanhador (músico), que criam uma enorme interacção com as crianças e com os pais. No fim de cada espectáculo os pais são chamados a dar o seu testemunho, depois partilhado com outros pais e com toda a comunidade de Setúbal.

### DEPOIMENTOS DE PAIS E DE CRIANÇAS (INTERNADAS)

*Queremos agradecer o fantástico momento que proporcionaram a todas as crianças do Hospital de S. Bernardo. Foi deveras emocionante ver os sorrisos roubados a todos estes meninos privados das suas rotinas. É de louvar o programa: “Saúde Brincando”, é um espectáculo muito divertido, carinhoso e tão importante. Muito obrigada do fundo dos nossos corações. Alívia, Solange e Miguel*

*A Mariana gostou muito do espetáculo e dos balões. Como mãe, também me esqueci do tempo de espera para a cirurgia. Foi um momento muito agradável e especial. Bem haja a todos os que contribuem para a felicidade dos nossos filhos. Mãe da Mariana*

*Na minha opinião, o espectáculo de magia aqui decorrido, no Hospital S. Bernardo de Setúbal, é muito importante para as crianças e as suas famílias, porque neste bocadinho de fantasia as nossas mentes estão ocupadas com a alegria que a magia nos proporciona. Parabéns e desejo que nunca acabe esta alegria de animar as outras pessoas. Um muito obrigado por este bocadinho! Susana Ferreira*

*Eu e o Ruben adorámos o espectáculo e acho que devem continuar a fazer isso nos hospitais, porque é muito importante para as crianças e ajuda-as na sua recuperação. Muito obrigada por este momento. Fátima Tavares e Ruben Tavares*

*Gostei muito de fazer a magia das flores dentro do chapéu e adorei a rola. Acho que devia haver mais iniciativas como esta em vários hospitais. Obrigada por me ter feito feliz neste momento difícil. Sandra Marçalo*

## Rotary Club de Amadora PROMOVEU SARDINHADA SOLIDÁRIA

O Rotary Club de Amadora, com o apoio da Residencial Jardim, promoveu uma sardinhada de beneficência, na Praceta Major Humberto da Cruz, junto ao Parque Central da Amadora, nos dias 13 e 14 do mês de junho, com o objectivo de ajudar a dotar de dentadura integral a população sénior carenciada do município da Amadora.

Este clube rotário iniciou este programa inédito e a verba resultante deste evento será aplicada na totalidade neste programa, porque todos sabemos quanto os nossos dentes nos são preciosos, essenciais no nosso ciclo digestivo e à nossa auto-estima.



SEDE DO ROTARY CLUBE DE PENICHE ASSINALOU OS 25 ANOS

## ANGARIAÇÃO DE FUNDOS E ANIVERSÁRIO NO RC DE PENICHE

O Rotary Clube de Peniche realizou, no dia 30 de agosto, no seu Centro de Férias (junto à ESTM, nos Remédios), uma Sardinhada Solidária e Festiva, assinalando os 25 anos daquele espaço, que é também sede do Clube, com o grande objetivo de angariar fundos para aquisição da nova carrinha do Aconchego - Centro de Acolhimento de Crianças e Jovens de Peniche.

Inaugurado a 11 de março de 1989 o Centro de Férias tem como principal objectivo o acolhimento de colónias de férias, nomeadamente de crianças e idosos que, não poderiam usufruir de uns dias à beira-mar, delineado e apresentado ao Município em 1984. A sua construção foi feita, maioritariamente, pelos sócios e famílias do Rotary Clube de Peniche e para assinalar a data foi descerrada uma placa comemorativa.

Com o grande objetivo de angariar fundos para o Aconchego - Centro de Acolhimento de Crianças e Jovens de Peniche - para a aquisição da nova carrinha da instituição e com a presença de rotários locais, de Alcobaça, Lisboa e Torres Vedras, bem como de vários amigos que quiseram associar-se a esta causa, foi possível angariar uma verba a ser entregue ao Aconchego, por ocasião da Visita Oficial do Governador do Distrito 1960 (responsável máximo pelo Rotary em Portugal), que terá lugar no próximo dia 18 de setembro.

De realçar ainda, para além da presença de todos e do trabalho de muitos, o contributo generoso em bens alimentares pelas empresas do nosso concelho – nomeadamente, Pastelaria Arcadas, Horta Pronta, Opcentro e Solhorta, que permitiu reduzir os custos com a atividade e aumentar o valor angariado.

Em nome do Rotary Clube de Peniche, a todos muito obrigado!



## ROTARY NA RTP2

# DIAMANTINO GOMES PARTICIPOU NO PROGRAMA “SOCIEDADE CIVIL”



DIAMANTINO GOMES NO PROGRAMA DA RTP2 “SOCIEDADE CIVIL”

O Companheiro Diamantino Gomes esteve presente no programa **Sociedade Civil**, emitido no dia 22 de setembro. O tema central era o Ébola e as dificuldades de acesso e tratamento das populações afetadas. A importância do trabalho de Rotary, conforme foi sistematizado pelo convidado rotário, nas diversas facetas de controlo e eliminação da doença, identificando as várias tipologias de intervenção do trabalho de Ro-

tary. Desde a participação técnica, ao nível dos técnicos da área, foi dada ênfase aos aspetos à volta desta realidade, nomeadamente, na criação de uma rede de auxiliares, que possibilitem o acesso aos locais, a logística de organização e identificação dos casos, além das funcionalidades mais simples, como são o acesso a água, meios de transporte, equipamentos de saúde, auxiliares de protecção às populações. O Companheiro Diamantino

Gomes destacou a importância desta intervenção, que fará o dimensionamento de uma rede embrionária de um Sistema de Saúde, que esteja atenta aos pontos críticos, os identifique e controle, bem como o trabalho de prevenção. Este último ponto, revelador de um cuidado imenso do fenómeno do Ébola, pode colocar em causa a intervenção rotária na erradicação da Pólio, por falta de acesso às populações.

## Rádio Santiago – 98,00FM

# ROTARY EM MOVIMENTO

Todas as semanas, a seguir ao espaço informativo das 21 horas, a Rádio Santiago emite um espaço destinado ao Rotary. Coordenado pelo Companheiro António Jacinto Teixeira, atual Presidente do Rotary Club de Guimarães, o espaço, de cerca de 15 minutos, é constituído por assuntos rotários, designadamente das reuniões do clube, mas também com abordagens a projetos nacionais e internacionais, bem como a divulgação de notícias de relacionamento do clube e do movimento com a comunidade.

No passado dia 20, o programa destacou a iniciativa do RC Guimarães agendada para dia 25, no auditório nobre da Universidade do Minho. “Os Desafios da Governação Local”, palestra/debate com a participação dos presidentes dos municípios de Guimarães e Braga, moderada por Júlio Magalhães, Director do Porto Canal.



ANTÓNIO JACINTO TEIXEIRA – PRESIDENTE DO R C GUIMARÃES

## ROTARY CLUB DE MONÇÃO

# PROMOÇÃO DE IMAGEM NO MEO KANAL



JOAQUIM MEIRA (PRESIDENTE)

O Rotary Club de Monção possui desde abril de 2013 um canal no MEO KANAL. Desde aí até esta parte este canal possui mais de 1500 visualizações.

### Por quê esta forma de utilização?

Em primeiro lugar porque os companheiros do R.C. de Monção pretendiam ter uma memória das ações que vinham fazendo ano a ano. Depois, porque existe uma necessidade em aprofundar os conhecimentos em Rotary e ver ações de outros clubes. Daí que tomaram a iniciativa de abrir um canal na MEO.

Este canal possui vídeos, elaborados a partir de fotografias de diversos momentos ao longo da história do clube, estando alguns companheiros encarregados por pesquisar fotografias e acontecimentos mais antigos, como forma de reconstituir a memória histórica do clube. Esta servirá ainda como ponto de partida para aqueles que ingressam no clube e não têm conhecimento das iniciativas levadas a cabo pelo clube desde a sua fundação.

Por outro lado, o gestor do canal (um nosso companheiro), insere, além desses vídeos, outros documentários retirados do Youtube e do Vimeo, vídeos elaborados por Rotary International e por outros clubes. Assim, quem acede ao canal tem a oportunidade de fazer, através de visionamento de vídeos, formação em rotary. Estes vídeos (dois no máximo) são substituídos semanalmente.

### Como fazer um canal na MEO?

Em primeiro lugar, é necessário ser cliente da MEO. Cada cliente tem direito a produzir seis canais. Tomada a opção de fazer um canal, acede-se à internet e busca-se por MEO Kanal. Acede-se ao link “como criar um canal” e seguem-se todos os passos até ficar criado o canal com o nome do clube. Depois é necessário fazer o *upload* de vídeos do nosso computador e estará imediatamente disponível para ser visualizado publicamente.

O Canal do Rotary Club de Monção é o 390192. Basta ter MEO, carregar no botão verde e inserir o número pretendido.

O MEO deu recentemente a oportunidade ao canal do Rotary Club de Monção de estar em destaque, durante três dias. Durante esse período o canal teve 265 visualizações.

Na internet procure por <http://kanal.pt/390192>, acedam à página do MEO Kanal do Rotary Club de Monção e aí têm todas as informações acerca do canal.



Organizada pelo Rotary Club de Ílhavo

## 5ª EDIÇÃO DA ROTA DO BACALHAU BTT CONFIRMOU O SUCESSO DA INICIATIVA



NUM DIA EM QUE CUJOS VENCEDORES FORAM A SOLIDARIEDADE, O VOLUNTARIADO E AS CRIANÇAS

Realizou-se a Maratona de BTT denominada “Na Rota do Bacalhau”, organizada pelo Rotary Club de Ílhavo com a colaboração da Câmara Municipal de Ílhavo.

A prova teve um objectivo solidário e o carácter identitário da RB: apoiar a Obra da Criança.

No ano de 2013 a ambição foi grande. Angariar um donativo significativo para o lançamento da primeira pedra do novo edifício da Obra da Criança. Mas a ambição ultrapassou-nos e, hoje, face à dimensão nacional alcançada pela RB e ao apoio, sempre crescente, que os participantes tão carinhosamente têm votado a este projecto comum, sentimos que existiam condições e um apoio suficientemente sólido para assumir um compromisso ainda maior.

O projecto da Obra da Criança é, sem sombra de dúvida, um projecto mobilizador a que ninguém fica indiferente. Perante a mole imensa de pessoas envolvidas e empenhadas neste projecto, o Rotary Club de Ílhavo não teve dúvidas em assumir o grande compromisso financeiro de contratação do projecto de arquitectura. Em boa verdade, o Rotary Club de Ílhavo é o braço armado, o rosto visível, a entidade que assume em nome de todos - participantes, patrocinado-

res, voluntários - o compromisso de materializar em obra os contributos angariados em benefício das crianças e da Obra da Criança.

Mas é inesquecível ler o sorriso maroto das CRIANÇAS na Rota do Bacalhau Miúdo, a ânsia dos Pais e Mães que as acompanharam, testemunhar a concentração para a Caminhada Solidária, ver os Pirlampos a correr e atravessar Ílhavo, encher o contentor com bens para o Banco Alimentar, surpreender a alegria dos momentos que precederem a partida da Rota do Bacalhau, admirar o sorriso e, por vezes, o esgar de sofrimento no instante da chegada, sofrer com os acidentados, a quem desejamos rápidas melhoras e endereçamos palavras de conforto. Perceber como é possível esperar numa longa fila para almoçar, sem reclamações.

Nos dias 31 de maio e 1 de junho cumprimos Rotary, transformá-mos, nem que por um só dia, vidas! Fomos solidários, companheiros, fraternos ao serviço das CRIANÇAS. Comemorava-se o Dia Mundial da Criança. Então que todos os dias sejam o Dia da Criança, para que o Mundo delas seja melhor que o nosso.

Não temos adjectivos para qualificar o apoio, a participação companheira dos VOLUNTÁRIOS,

PATROCINADORES, ENTIDADES, PARTICIPANTES, muitos dos quais fizeram longas viagens para partilhar este dia connosco e, por fim de todos os que no anonimato de um simples gesto, olhar ou palavras permitiram que a “festa fosse bonita pá!”.

Nestes dias cinzentos de incertezas, o dia 1 de junho foi um dia de Sol brilhante, de esperança, em que fizemos coisas com significado, cujos vencedores são a solidariedade, o voluntariado e as CRIANÇAS!

Este evento teve início no dia 1 de junho de 2014, às 9h30 da manhã, com local de partida e de chegada a Calçada Carlos Paião/Jardim Henriqueta Maia, contou com cerca de 800 betetistas á partida.

A maratona de BTT “Na Rota do Bacalhau”, do Rotary Club de Ílhavo, teve um percurso aproximado de 55 km, com um grau de dificuldade física e técnica considerado médio.

No final houve o habitual almoço com o tradicional Bacalhau, servido mais de 1200 pessoas (betetistas e staff).

Parabéns a toda a organização deste evento.

Rotary Club de Viseu

## OFERTA DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO À APPA DE VISEU



ENTREGA DE EQUIPAMENTOS AOS JOVENS DA APPDA VISEU

O Rotary Club de Viseu atribui um subsídio distrital no valor de 2 986.00 € à Associação Portuguesa Para as Perturbações de Desenvolvimento e Autismo de Viseu - APPDA.

Este subsídio é resultado de uma parceria entre o RC Viseu, os Amigos da APPDA e Rotary Foundation, tendo os primeiros contribuído com 27%, os segundos com 33% e os terceiros com o restante valor.

A verba conseguida foi angariada numa gala do RC Viseu e que contou com a participação da sua Universidade Sénior.

A APPDA é uma Associação de Pais, Familiares, Amigos e Benfeitores das Crianças, Jovens e Adultos que sofrem de uma Perturbação do Espectro do Autismo.

Esta associação pretende dar a conhecer e sensibilizar a população em geral para esta realidade e assim desmitificar os mitos acerca dos Autistas.

A sua missão é a promoção da qualidade de vida das crianças, jovens e adultos com perturbações do espectro do autismo e suas famílias. Bem como fomentar a integração e pertença comunitária, com êxito, das suas crianças, jovens e suas famílias.

Pretendem ainda contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e emocional dando ênfase ao sentimento de valor do indivíduo, oferecendo a este oportunidades para contribuir na sociedade.

Com o valor angariado foi possível adquirir material didáctico para apoio do ensino de 80 jovens utentes desta instituição, entre os quais um computador portátil, um teclado apropriado para os utilizadores; uma ecrã de televisão plasma; uma câmara WEB; um auscultador; um Ipod, e ainda vários programas didácticos específicos para o desenvolvimento dos utentes.





O tempo mede-se pelas ações do presente. Esta afirmação típica de um *bonus pater familias* está implícita nas expressões corriqueiras do “se não comeres não ficas grande”, “se não estudares não terás futuro”, “se não fizeres hoje amanhã custa-te mais” ...

Importa pois refletir na simplicidade destes ensinamentos: o que nos diz o tempo de hoje? Que sociedade estamos a preparar para o futuro? Como podemos medir o amanhã?

Extravasando a nossa bolha rotária e caminhando transversalmente na nossa condição social e humana assistimos diariamente,

# MEDINDO O TEMPO PELAS AÇÕES DO PRESENTE

no que à juventude portuguesa diz respeito, a um êxodo abrupto rumo à busca de novas oportunidades, com o consequente abandonar dos seus meios de criação. Se para uns esta saída representa uma janela de oportunidades, o desafio, a aventura na luta por um crescimento pessoal, profissional e até emocional; para outros é o último reduto de uma vida de portas fechadas, sem muitas expectativas. Não esquecendo os que ficam, agarrados à esperança dos dias, adiando as suas expectativas num quotidiano difícil e pesado que hoje enfrentam.

Se me choca este desenraizamento de casa, este sair para voltar não se sabe quando? Talvez não. Porque ainda acredito que no fundo das malas, já não de cartão, todos levam as saudades dos cheiros, dos sabores e dos abraços.

Porém, não podemos ser hipócritas e viver, pacatamente, perante tão duras transformações sociais, que deixam e deixarão feridas graves na nossa sociedade.

Teremos nós consciência dos sentimentos que emprestamos aos jovens, enquanto sociedade e pais? Esta busca pelos sonhos, que hoje incentivamos, não é também relevadora de revolta, resignação, mágoa, incompreensão, descrédito e até engano? Será isto que nos define enquanto sociedade? Tenho a certeza que não! Pois, este é o tempo presente que terá certamente consequências. Afinal, os jovens que hoje se confrontam com tais sentimentos serão a classe activa de amanhã.

Como o nosso tempo não é o tempo eleitoral, não interessam promessas ou conceitos facilitadores e causadores de sensações de resolução vãs. A mim, um jovem rotário, importa-me olhar em frente, com a convicção do aqui e agora, para que, com o ancestral bom senso e sensatez dos avós dos nossos avós, possa por em prática “o que fizeres hoje colherás amanhã”.

O que em muitos momentos me assoma os pensamentos, no que

ao papel do movimento, que me aceitou e do qual orgulhosamente sou membro, diz respeito, é perceber em que moldes poderemos, nós família rotária, ser transformadores das nossas comunidades e do mundo. Como podemos ter um papel importante no amanhã que se está a construir? Chega de recitais memorizados dos nossos manuais e lemas, folhetos e brochuras, que tendo uma importância vital na nossa orientação não devem servir como relatório de intenções de trabalho que queremos, mas não fazemos. Urge refletir, em cada comunidade, como poderemos condicionar “o sentimento” para o futuro próximo, dando-lhe sentido, perspectiva, mas sobretudo preparando os jovens que nelas habitam para entenderem que o ciclo evolutivo das sociedades nem sempre se acerta com o das nossas necessidades.

Importa debater, diagnosticar, traçar quais os caminhos para o futuro, que se prevê terrivelmente difícil. Costumo dizer que o que

quero para a minha comunidade e país é que, nas agruras do amanhã, o decisor conheça hoje a prova quádrupla e se molde pela mesma.

Assumamo-nos como verdadeiros formadores de homens e mulheres, que em todas as idades têm muito para aprender. Tenhamos a coragem de dizer presente, sem deixar de investir no futuro; de construir hoje a melhor herança de todas, os valores, as atitudes e o crédito que deles advêm.

Talvez não tenha muito que ver, ou talvez tenha... deixo ao crítico do leitor, mas Setembro mês da Juventude no calendário Rotário, deve ser um ótimo período para refletir sobre estas matérias.

Em tempo de bancos bons e bancos maus, a juventude é um depósito a prazo com a garantia de retornos nunca vistos. Este não é um produto tóxico... é a mente, a força e o coração de qualquer jovem na sua comunidade. Tic... tac... tic... tac... O tempo não medido é tempo não vivido.

# AGENDA ROTÁRIA

Outubro		Mês dos Serviços Profissionais
1	quarta	Dia Mundial Internacional da Música Dia Internacional do Idoso VOG D.1960 – RC Lisboa-Belém
2	quinta	VOG D.1960 – RC Costa da Caparica
3	sexta	Dia da Infância Dia da Mundial da Arquitectura Aniversário RC Braga
4	sábado	Dia Mundial dos Animais VOG D.1970 – RC Águeda / RC Curia Bairrada / RC Oliveira do Bairro
5	domingo	Dia Mundial dos Professores
6	segunda	VOG D.1960 – RC Sesimbra VOG D. 1970 – RC Felgueiras
7	terça	Dia Mundial dos Castelos VOG D.1960 – RC Odivelas VOG D. 1970 – RC Vale de Cambra
9	quinta	Dia Mundial dos Correios VOG D.1960 – RC Bombarral Aniversário RC Oliveira do Hospital
10	sexta	Dia Mundial da Saúde Mental VOG D. 1970 – RC Chaves Aniversário RC Torres Vedras
11	sábado	Seminário do Quadro Social – Centro e Oeste VOG D. 1970 – RC Mirandela
13	segunda	Calendário Eleitoral Fundação Rotária Portuguesa – Nova lista Eleitoral com Candidatos Opositores – Afixação e Divulgação da nova lista
14	terça	VOG D.1960 – RC Torres Vedras VOG D. 1970 – RC Bragança
15	quarta	Dia da Bengala Branca VOG D.1960 – RC Entroncamento VOG D.1970 – RC Trancoso
16	quinta	Dia Mundial da Alimentação Dia Mundial da Alimentação (FAO) VOG D.1960 – RC Carnaxide
17	sexta	Dia Mundial Contra a Pobreza e Exclusão Social
18	sábado	Assembleia de Representantes da Fundação Rotária Portuguesa - Coimbra
20	segunda	VOG D. 1970 – RC Porto Aniversário RC Almada

21	terça	VOG D.1960 – RC Lisboa-Benfica VOG D. 1970 – RC Caldas das Taipas
22	quarta	VOG D.1960 – RC Portela
23	quinta	VOG D.1960 – RC Parede-Carcavelos
24	sexta	Dia das Nações Unidas Dia Mundial Informação sobre o Desenvolvimento
25	sábado	Reconhecimento Inter-Distrital do Profissional do Ano do Distrito 1960 e do Distrito 1970 Aniversário RC Coimbra
27	segunda	Aniversário RC Praia da Vitória
28	terça	VOG D. 1970 – RC Esposende
29	quarta	Dia Mundial da Psoríase VOG D.1960 – RC Funchal
30	quinta	Dia Nacional da Prevenção do Cancro da Mama VOG D.1960 – RC Machico-Santa Cruz
31	sexta	Dia das Bruxas (Halloween) Dia Mundial da Poupança

Novembro		Mês da Fundação Rotária
1	sábado	Aniversário RC Porto
3	segunda	Dia Mundial do Homem VOG D. 1960 – RC Estoi Palace Internacional VOG D. 1970 – RC Viseu, Mangualde, Tondela
4	terça	VOG D. 1960 – RC Almancil Internacional VOG D. 1970 – RC Porto-Foz
5	quarta	Instituto Rotário - Berlim VOG D. 1960 – RC Tavira
6	quinta	VOG D. 1970 – Porto Oeste
7	sexta	VOG D. 1960 – RC Rio Maior VOG D. 1970 – RC Guimarães Aniversário RC Rio Maior
8	sábado	Dia Europeu da Alimentação e Cozinha Saudáveis Seminário Distrital da Rotary Foundation - Algarve
10	segunda	VOG D. 1960 – RC Fátima VOG D. 1970 – RC Ansião
11	terça	Dia de São Martinho Dia Internacional da Ciência e da Paz VOG D. 1970 – RC Fafe
12	quarta	VOG D. 1970 – RC Porto Douro

13	quinta	VOG D. 1960 – RC Setúbal
14	sexta	Dia Mundial da Diabetes VOG D. 1970 – RC Valença, RC Monção
15	sábado	Dia Nacional da Linguagem Gestual Portuguesa XXXI Congresso Nacional do Rotaract - Caramulo XV Congresso Nacional do Interact - Caramulo
16	domingo	Dia Internacional da Tolerância e Dia do Mar XXXI Congresso Nacional do Rotaract XV Congresso Nacional do Interact Aniversário RC Faro
17	segunda	Dia Mundial do Não Fumador VOG D. 1960 – RC Vila Real de Santo António
18	terça	VOG D. 1960 – RC Praia da Rocha VOG D. 1970 – RC Montemor-o-Velho
19	quarta	VOG D. 1960 – RC Olhão VOG D. 1970 – RC Famalicão
20	quinta	Dia dos Direitos Int. da Criança (UNESCO) Dia da Industrialização de África VOG D. 1960 – RC Albufeira VOG D. 1970 – RC Ponte da Barca
21	sexta	Dia Mundial da Televisão Dia Internacional da Saudação VOG D. 1970 – RC Braga Norte
22	sábado	Calendário Eleitoral Fundação Rotária Portuguesa – Assembleia Representantes Eleitoral Seminário Distrital da Rotary Foundation – Lisboa VOG D. 1970 – RC Coimbra, RC Coimbra-Olivais, RC Coimbra-Santa Clara
24	segunda	Dia Nacional da Cultura Científica Dia Mundial da Ciência VOG D. 1960 – RC Porto de Mós
25	terça	Dia Int. Eliminação da Violência contra a Mulher VOG D. 1960 – RC Castelo Branco VOG D. 1970 – RC Celorico de Basto
26	quarta	VOG D. 1970 – RC Valongo
27	quinta	VOG D. 1960 – RC Portalegre
28	sexta	VOG D. 1970 – RC Águas Santas Pedrouços Aniversário RC Leça da Palmeira
29	sábado	Gala da Rotary Foundation
30	domingo	Aniversário RC Vila Real



## Quadro Social e Expansão

# ROTÁRIOS DE PORTUGAL REFLECTEM SOBRE O QUADRO SOCIAL DOS SEUS CLUBES



PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA DE REPRESENTANTES DOS CLUBES

Os Distritos 1960 e 1970, com 3.235 membros rotários, congregados em 159 clubes em Portugal, realizaram no dia 20 de setembro, no Instituto Politécnico de Leiria, o Seminário Interdistrital do Quadro Social, numa organização do Rotary Club de Leiria. Contando com 90 participantes foi um momento intenso de partilha e de reflexão sobre as temáticas clássicas da retenção e da expansão, quando se vivem novos paradigmas, a vários níveis, no nosso país e no mundo.

Por várias razões vivemos hoje numa época de crise de disponibilidade das pessoas para o voluntariado, o que afecta muitas organizações que dependem da participação cívica, e o Rotary não é excepção. A nível global, Rotary congrega cerca de 1,2 milhões de membros, número que se tem mantido estável ao longo dos últimos 10 anos. A nível nacional a situação é idêntica e para esta relativa estagnação ou mesmo diminuição do número de rotários, várias causas são apontadas tais como: falta de envolvimento dos seus membros, alguma inércia por parte dos clubes rotários na identificação de projectos de apoio à comunidade, custos da quota mensal, reuniões pouco atractivas e desconhecimento ou ideias erradas do que os clubes rotários fazem. Outra dificuldade apontada é a falta de adesão de novos sócios ao movimento. Daí a importância e a necessidade de se encontrarem novas soluções para inverter esta situação e voltarmos a crescer.

O Presidente do Rotary Club de Leiria deu as boas vindas aos participantes, e a abertura do Seminário esteve a cargo do Governador do Distrito 1960, António Mendes.

O ponto de situação do Quadro Social dos Clubes foi feito por Afonso Malho e Santos Bento, elementos da Comissão de Desenvolvimento do Quadro Social e Expansão, dos Distritos 1960 e

1970, respectivamente. Trouxeram-nos dados estatísticos sobre a evolução do Quadro Social, deixando expressas as principais preocupações destas Comissões com a retenção de membros e o crescimento. De facto, a objectividade dos números apresentados demonstra alguma rotatividade dos membros dos clubes, observando-se a entrada de novos membros, mas as saídas em número superior contribuem para uma redução líquida efectiva. O Distrito 1960 tem hoje 69 clubes e 1.279 membros e o Distrito 1970 tem 90 clubes e 1.956 membros.

Ouvimos os testemunhos de companheiros dos Clubes de Peniche, Mafra e Arouca, que nos falaram sobre boas práticas que contribuíram para a evolução do Quadro Social.

Os Presidentes das Comissões Distritais de Imagem Pública de Rotary, Vítor Cordeiro e Carlos Martins, deram os seus contributos no sentido de criar condições para uma maior visibilidade interna e externa, através de ações de comunicação assertiva, utilizando os meios de comunicação disponíveis. As realizações dos vários clubes, quando bem partilhadas entre os membros dos clubes, permitem aumentar a sua auto-estima e promovem uma maior participação em projectos futuros. A vertente da comunicação externa nas várias comunidades onde os clubes se inserem aumenta a apetência para o aparecimento de novos membros e para criar melhores condições para a obtenção de recursos para as ações de solidariedade.

Antes do debate aberto a todos os participantes, os Presidentes das Comissões de Desenvolvimento e Expansão do Quadro Social procuraram focar as principais dificuldades com que ambos os Distritos se debatem, promovendo algumas formas para as ultrapassar. O planeamento estratégico dos clubes, a

atractividade das suas reuniões, o incremento da informalidade, a redução da burocracia e a participação concreta de todos os membros na vida do clube e no levantamento das necessidades e realização de ações nas comunidades, foram considerados como fundamentais para a promoção da retenção e crescimento.

Esta intervenção foi como que um desafio para estimular a participação dos presentes no debate, para em conjunto encontrarmos as melhores soluções:

“A problemática do Quadro Social é recorrente. Então uma pergunta se impõe: porque não conseguimos contornar o problema? Será a questão económica que impede o recrutamento de novos rotários? Será que a missão e os propósitos de Rotary estão desactualizados? Não nos parece que assim seja. O que importa de facto é motivação e espírito criativo que nos permita inovar e criar melhores condições que conduzam ao recrutamento de potenciais novos membros.

Se formos adiando aquilo que tem de ser feito, não é difícil antever o que a médio prazo irá acontecer. Teremos cada vez menos membros e, consequentemente, teremos cada vez menos influência e acção nas nossas comunidades.

Para mudarmos este estado de coisas teremos de encarar os factos de frente, sem tibiezas, tornando-nos todos responsáveis por inverter estas tendências e, por isso, urge agir.

Vamos por isso inovar, vamos ser criativos, vamos mudar alguns hábitos, vamos estabelecer planos de acção que sejam estratégicos e com carácter de continuidade, vamos formar novos líderes, vamos tornar atractivas as nossas reuniões e ações.

Recrutemos jovens e senhoras, diversifiquemos as origens profissionais dos nossos membros,

procedendo a um levantamento prévio das profissões mais representativas que importa ver preenchidas no nosso clube.

Não possuímos a fórmula mágica, mas queremos contribuir para que o “problema possa ser resolvido”. Rotary precisa de aumentar a sua projecção, pelo número de rotários, para continuar a marcar a sua presença junto de novas comunidades. A criação de novos clubes e estão alguns em formação, é um excelente passo nesse sentido. Um novo Rotary E-Club irá nascer brevemente, sinal dos tempos e das novas formas de comunicação, havendo outras iniciativas previstas, motivacionais e inovadoras, com que queremos ajudar os clubes a atrair novos membros e a consolidar o seu quadro social.”

“Para ajudar neste objectivo o Distrito 1960 realiza Seminários regionais do Quadro Social de modo a chegar a mais clubes e tem obtido resultados muito animadores. Pretende-se, assim, divulgar “boas práticas”, tornando estas ações mais eficazes, conduzindo a resultados mais concretos e imediatos.”

A vertente estratégica apresenta-se como um permanente desafio aos líderes dos clubes, sendo importante “Fortalecer os nossos Clubes, tal como foi expresso no Plano Estratégico de Rotary International, representando assim a retenção e a expansão do quadro social as pedras de toque deste objectivo.

“Temos de mostrar aos jovens profissionais que o Rotary é relevante e ideal para eles, pois vai enriquecer as suas vidas, algo do qual eles vão querer fazer parte, porque o Rotary ajudar a ligar pessoas e através da nossa organização as pessoas sentem-se orgulhosas em trabalhar com e para o próximo. Também devemos aumentar o número de mulheres em Rotary. Fazendo reflectir a sua importância e influência crescente na sociedade de hoje” – citando o Presidente de RI 2011/12, Kalyan Banerjee.

O debate, moderado pela companheira ex-Governadora (D1970) Teresinha Fraga e pelo companheiro José Sacadura (Coordenador do Desenvolvimento do Quadro Social do Distrito 1960), com os Presidentes das Comissões do Desenvolvimento do Quadro Social dos dois Distritos\* e o plenário, foi muito rico e permitiu ter uma melhor percepção das realidades que se vivem nos Distritos e nos clubes, surgindo ideias de trabalho para conseguir os objectivos. Algumas destas ideias são conhecidas, que importa levar à prática, reforçando-se algumas soluções anteriormente enumeradas pelos oradores.

Todos saímos do seminário conscientes de que os clubes vão continuar a realizar ações nas suas comunidades e a apoiar outras comunidades a nível global, o que se torna possível através das estruturas de Rotary International, da parceria com outros clubes, locais e internacionais. Assim, cada rotário precisa de promover atitudes que contribuam para maior participação de todos, retendo os seus membros e criando condições para que potenciais novos membros se juntem a nós, eventualmente como voluntários, sendo depois admitidos nos clubes, para que possamos aumentar a capacidade de serviço do Rotary em Portugal. Devemos procurar apostar cada vez mais na camada jovem e nas mulheres, que o conjunto dos membros dos clubes seja de origens profissionais diversas, o mais possível representativos da comunidade onde os clubes se inserem. O futuro dos nossos clubes passa pelo Rotaract, Interact e Rotary Kid (clubes de jovens do movimento rotário), que sentem o movimento e recebem formação que os mantém interessados em dar continuidade à sua acção de servir em Rotary.

Cada clube rotário tem as suas características próprias que têm a ver com a sua localização geográfica, com a composição dos seus membros e com as necessidades das suas comunidades. Os membros destes clubes são profissionais das mais diversas áreas, que se distinguem nas suas comunidades e que colocam o seu saber, e também alguns dos seus recursos, ao serviço dos que mais precisam, utilizando os seus conhecimentos para localizar e obter recursos disponíveis, sendo assim possível, em conjunto, suprir necessidades e desenvolver as comunidades nas mais variadas vertentes.

No final foi feito um agradecimento especial ao Rotary Club de Leiria pela forma como organizou este seminário. O Governador do Distrito 1960 deixou algumas palavras de motivação, tendo em conta a necessidade dos clubes e sobretudo de todos os rotários se envolverem e comprometerem no sentido de, em conjunto, podermos ultrapassar as dificuldades, possamos cumprir o nosso principal objectivo: servir as nossas comunidades e o mundo.

**Neste jornal são apresentados exemplos das ações realizadas pelos clubes rotários em Portugal.**

**Saiba mais em**  
[www.rotaryportugal.pt](http://www.rotaryportugal.pt)



## Um apontamento sobre as ICC's/CIP's

# COMISSÕES INTER-PAÍSES SÃO UM PROGRAMA OFICIAL DE ROTARY



Durante alguns anos as ICC's/CIP's foram um "parente pobre" do Rotary International. No entanto, as suas actividades contribuíram de uma forma extraordinária para ajudar a atingir o objectivo de Rotary International – A Paz e Compreensão Mundial.

A sua génese dá-se após a I Guerra Mundial, quando os velhos demónios dos nacionalismos reaparecem um pouco por toda a parte na Europa. Nessa altura ocorre a primeira Conferência Europeia de Rotary International em Haia em 1931 onde os Past Governadores Otto Buller (Rotary Club de Viena, DR73) e George Bernardot (Rotary Club de Paris, DR49) criam o então denominado "Pequeno Comité Franco Alemão". Este foi o precursor dos vários Comités Inter-Países Europeus que hoje ainda existem. Todavia o seu estabelecimento oficial apenas se verificou a 23 de Maio de 1950, em Estrasburgo, durante a Conferência do Distrito Rotário 70. Foram seus mentores Robert Haussman e Roger Coutant e o seu propósito era o de restabelecer as relações entre a Alemanha e a França, as quais foram bastante tensas durante o período Nazi. Robert Haussman declarou então: "Os Rotários devem estar a partir de agora na vanguarda do ideal da paz".

E o ano de 1950 não foi uma coincidência. Durante a II Guerra Mundial e os anos que se lhe seguiram a necessidade

de fortes instituições intergovernamentais tornou-se aguda. Precisávamos de instituições capazes de proteger os valores humanistas em que as civilizações foram construídas e promover a compreensão mundial entre os povos de todas as nações. Na verdade, as Nações Unidas, a UNESCO e as Comissões Inter-Países do RI foram criados para responder a esta necessidade.

Desde então e até hoje não mais pararam de se formarem ICC's/CIP's nos muitos países do mundo que formam o Universo Rotário.

As Comissões Inter-Países são um Programa Oficial de Rotary e regem-se pelos artigos 37.030 a 37.030 do RCP de onde salientamos as directivas do seu primeiro artigo: **"Os Comités Inter-Países promovem o contacto entre Distritos Rotários e Clubes em dois ou mais Países e aumentam o companheirismo e a compreensão intercultural entre pessoas de várias Nações. Os Rotários são encorajados a criarem novos Comités Inter-Países para fomentar laços mais fortes entre os Rotários, Clubes e Distritos de diferentes Países e estabelecer redes através de fronteiras, continentes e oceanos. Os Comités Inter-Países devem ser promovidos em reuniões dos Distritos e Clubes do Rotary International"**.

Foi no seguimento destas directivas que os Governado-

res actuais, António Mendes, DR1960 e Fernando Laranjeira, DR1970, na preparação das suas Governadorias decidiram dar um maior impulso aos Comités Inter-Países, desenvolvendo acções concretas nesse sentido, preparatórias da mudança de responsáveis Inter-Distritais.

De entre as várias Secções Portuguesas dos Comités Inter-Países existentes (muitos apenas virtuais) foram seleccionados para reorganização as seguintes: Portugal-Alemanha; Portugal-Angola; Portugal-Moçambique; Portugal-Guiné (Bissau); Portugal Brasil; Portugal-Espanha; Portugal-França; Portugal-Itália e Portugal Marrocos. Evidentemente que após a consolidação destas outras lhes

seguirão sempre e quando estejam reunidas as condições adequadas para o seu bom e normal desenvolvimento. Este primeiro trabalho foi concluído atempadamente e de forma a que a sua efectiva constituição permitisse a sua inclusão nos Guias Oficiais de ambos os Distritos Rotários Portugueses.

Actualmente planeiam-se e executam-se outras acções como a identificação das contra partes das Secções Portuguesas das ICC's/CIP's nos respectivos países; listagem das geminações existentes e sua actual situação tendo como objectivo as suas realísticas reactivações se for esse o caso; encorajar os Clubes Rotários e trabalhar com eles para organizar visitas alternadas num calendário viável e realista e, desejavelmente com um lema motivador para as mesmas; encorajar os Clubes Rotários e trabalhar com eles na promoção de projectos comuns com os Clubes Rotários com que estão geminados nomeadamente dentro das áreas em foco do Rotary International e da Rotary Foundation, Serviços Profissionais, Novas Gerações, etc.,.

Em 12 de Julho de 2014 e em Alcobaça teve lugar a primeira reunião com todas as Secções Portuguesas das ICC's/CIP's com uma agenda exaustiva, dando assim seguimento ao projecto definido e que englobou os temas atrás mencionados. Nova reunião terá lugar a 27 de Setembro desta vez em Leiria de forma a produzir as necessárias conclusões que permitam a elaboração de um plano estratégico global o qual será orientador das

acções de cada uma das Secções Portuguesas das ICC's/CIP's. Desejavelmente aquelas deverão definir os seus planos específicos conducentes à concretização de objectivos específicos e de acordo com as circunstâncias de cada uma delas. Iniciativa e imaginação são requeridas.

**Os resultados destes trabalhos serão apresentados em Reunião Plenária com todas as Secções Portuguesas das ICC's/CIP's a realizar a 31 de Janeiro de 2015 em Fátima com todos os Rotary Clubes Nacionais** onde serão debatidos globalmente e em reuniões individualizadas de cada Secção Portuguesa das ICC's/CIP's. Esperam-se e desejam-se conclusões que sejam orientadoras para um melhor serviço através de Rotary no futuro.

Entretanto a Coordenação Nacional Portuguesa esteve presente na reunião anual de todas as Coordenações Nacionais que teve lugar em Milão de 9 a 11 de Maio de 2014, orientada pelo Companheiro Gianni Jandolo (Itália), Presidente do Conselho Executivo dos "ICC-InterCountry Committees", 2012/2014. - Chair of Executive Council 2012-14. Após essa reunião teve lugar ainda a transmissão de mandatos para 2014-2016, tendo assumido o cargo de Presidente do Conselho Executivo dos "ICC-InterCountry Committees" o Companheiro Gwenaél de Bergevin (França).

**Rui Amandi**  
Coordenador Nacional das SP  
CIP's, 2014-2017  
DR1970, PDG 2003-2004

